

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

«O Algarve virá nestes próximos anos a tornar-se uma das zonas de turismo mais importantes de Portugal e também uma das mais conhecidas do continente europeu»

— declarou-nos Miguel Jardim, chefe dos Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Londres

por M. SANTOS TRAUQUINO

É-NOS sempre agradável escrever acerca da província algarvia, sobretudo no que diz respeito às suas vastas possibilidades como zona de turismo, hoje já bem conhecidas e divulgadas no continente europeu, especialmente na Grã-Bretanha, graças ao óptimo serviço que a Casa de Portugal em Londres vem prestando, como centro informativo de assuntos portugueses.

Como num anterior artigo já tivemos oportunidade de dar a conhecer aos nossos leitores, o Algarve continua de ano para ano a tornar-se um dos lugares mais procurados pelos ingleses, e é com grande satisfação que temos sabido, por intermédio de diversos organismos ligados ao turismo em Londres, que a presença inglesa na costa algarvia durante o ano que está decorrendo baterá todos os recordes.

Por tal motivo, e animados pelo desejo de dar a conhecer aos leitores a maneira como ingleses estão a procurar as praias algarvias para as suas férias, tivemos o prazer de ouvir Miguel Jardim, chefe dos Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Londres, uma das pessoas mais indicadas para nos falar sobre os problemas de turismo em Portugal, e, portanto, sobre o turismo na província

(Conclui na 7.ª página)



Efectivamente é muito elegante este vestido, tanto assim que Carven, o costureiro parisiense seu autor, o designou de «Adonis». É executado em flanela cinzenta escura. Casa-capa direita camiseiro, saia também direita, enfeitado com seda de riscas cinzento claro e branco e grande «canotier» em piqué branco.

AS PRAGAS QUE INFESTAM A AGRICULTURA ALGARVIA CAUSAM PREJUÍZOS ANUAIS DE MUITOS MILHARES DE CONTOS

II

pelo dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Prosseguem hoje e amanhã as festas da cidade de Faro

Na Alameda João de Deus, em Faro, prosseguem hoje à noite as festas a favor da Casa dos Rapazes. Hoje exhibir-se-á o cançonista António Calvário, acompanhado pelo Conjunto Jorge Machado e amanhã a vedeta da Rádio e da Televisão Simone de Oliveira, acompanhada pelo mesmo conjunto.

Os preços de entrada são os seguintes: na Alameda, 2\$50; com ingresso no recinto de danças e variedades, 6\$00 e mesas 15\$00 e 20\$00.

PROSSEGUINDO as nossas anteriores considerações, entendemos que não podem nem devem as autoridades administrativas da Província, cruzar os braços perante os factos anteriormente apontados, pois o prejuízo médio anual de 27.000 contos na economia agrícola do Algarve, derivado da falta de combate eficiente às pragas da Agricultura contribui para se confirmar a ideia de que a lavoura continua a ser a arte de empobrecer alegremente...

Por outro lado, têm os algarvios de combater de qualquer modo o êxodo rural que actualmente se verifica, o que faz com que a população diminua, ao contrário de outros distritos, como o de Aveiro, como se demonstra no quadro seguinte:

	FARO	AVEIRO
Área do distrito . . .	4.991	2.809
População residente em 1960	329.584	538.125
Densidade da população/km2.	64	192
Variação da população de 1950/60	- 7.571	+ 54.970
	- 2%	+ 11%
Capitação de contribuição e impostos e seus adicionais: (1)		
Por km2.	21.000\$00	56.000\$00
Por habit.	330\$00	293\$00

Voltando às considerações que vínhamos fazendo sobre a necessidade e possibilidade de se fazer o combate colectivo e eficaz às pragas da agricultura, diremos as razões por que se deve fazer o mesmo:

1.º — O azeite, frutos verdes e

(Conclui na 5.ª página)

LAVRADOR ALGARVIO

Os 39.000 contos anuais de azeite algarvio podiam valer mais cerca de 12.000 contos por ano, se as nossas oliveiras fossem devidamente tratadas contra a mosca da azeitona, a traça da oliveira e a gafa, suas doenças endémicas, e se evitasses o entulhamento da azeitona, de que tudo resultam azeites com 20 graus de acidez livre que só vale 8\$50/1, ou sejam menos 6\$00 do que o azeite de 15.

Aconselha-te com os Serviços Agronómicos Regionais e pede-lhes que seja posto em execução o combate colectivo e eficaz àquelas pragas, o que já está estudado há bastantes anos.

Convence-te que a acidez das terras não concorre em nada para a acidez elevada do teu azeite. Defende a terra algarvia e o rendimento da tua lavoura.



Para quem trabalha, este vestido é muito útil por ser simples e de corte elegante. Confecciona-se em seda ou em lã.

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 30 DE NOVEMBRO
2 BONS HOTÉIS-17 PENSÕES
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:

Posto da Comissão Regional de Turismo de Leiria em Monte Real - Telefone 62167

1) PARA BEM DO TURISMO NO ALGARVE

OS NOSSOS MONUMENTOS HISTÓRICOS NÃO DEVEM CONTINUAR A SER TÚMULOS DE RECORDAÇÕES

por TORQUATO DA LUZ

RECENTE apresentação ao público de Lisboa de uma das mais famosas companhias mundiais de teatro constituiu um acontecimento na vida artística em Portugal, e contribuiu para nos chamar a atenção para alguns problemas de interesse.

Durante alguns dias tivemos a insólita oportunidade de assistir deslumbrados à representação de alguns dos melhores documentos do teatro grego.

Uma extraordinária beleza plástica caracteriza a representação destas famosíssimas tragédias de Esquilo, Sofocles e Eurípedes, que misturando a música e o canto e fazendo alternar, na acção, a prosa com o verso, nos mostram a vida dos heróis e dos deuses, lembrando os acontecimentos da história, despertando, ao mesmo tempo, a atenção para os grandes problemas morais da existência humana.

E o Teatro do Pireu soube conduzir-nos em agradável digressão pelos mais célebres lugares da histórica Grécia.

Porque tudo o que tenha interesse se deve aproveitar para servir o turismo, ocorre-nos chamar aqui a atenção para o abandono em que se encontram os castelos e palácios algarvios, onde se revestiria dum interesse invulgar a representação in loco das melhores peças do nos-

(Conclui na 7.ª página)

O inquérito ao caso das conservas

POR ser já do conhecimento público, pois foi amplamente divulgado nos jornais de sábado passado, não publicamos o extenso relatório acerca do inquérito ao caso das conservas de peixe adulteradas com mau azeite. No documento o inquiridor chama a atenção para a necessidade de se reorganizar a indústria com o fim de se estabelecer a disciplina que lhe falta e que tem dado origem a uma luta pouco séria entre os próprios industriais que acabam por se arruinar e lesar a economia do País.

POR ESTE ALGARVE...

FARO-TRÊS PONTOS

Produção algarvia de conservas de peixe

SEGUNDO os relatórios dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento e Sotavento do Algarve, a produção de conservas em molhos o ano passado, em quilos, foi a seguinte: Portimão, 11.258.700; Olhão, 10.515.236; Vila Real de Santo António, 4.599.777 e Lagos, 3.437.629. Produção de conservas em salmoura, em quilos: Vila Real de Santo António, 1.310.601 e Olhão, 1.042.979.

Em relação ao ano anterior e no que respeita a conservas em molhos, Olhão produziu menos 90.367 quilos e Vila Real de Santo António produziu mais 1.006.444 quilos, tendo-se registado nesta última terra um aumento substancial do fabrico de sardinha e de cavala. Em Olhão também o fabrico de cavala quase triplicou em relação a 1961.

As exportações, por centros, em quilos, no ano passado, foi a seguinte: Portimão, 10.311.534; Olhão 8.158.302; Vila Real de Santo António, 5.298.265; Lagos, 1.437.785. A produção total de conservas de todas as espécies no continente foi de 72.970.076 quilos, cabendo aos quatro centros conserveiros do Algarve 29.811.342 quilos.

Visado pela delegação de Censura

RUA ESTREITINHA de António Pereira

Rua Estreitinha ou Rua dos Abraços, todos são pobres nessa rua estreita: No chão brincam os moços, sujos e descalços, E a mãe, atrás da porta, faz empreita.

O homem chega do mar, cansado e velho, Farto daquela vida que é madrasta. E vai iscar de novo o aparelho Para outra noite de pesca.

E a vida continua pobre e estreita Naquela rua suja e torta. Vida apertada e magra como a empreita. Que a mulher está fazendo atrás da porta.

(Do livro «Notícias do Mar»)

Novas e aumentadas considerações acerca do turismo em Quarteira e arredores...

CONTINUANDO as nossas anteriores considerações, de que o público parece ter gostado, transmitimos as últimas sugestões recebidas. 1.º — Os dois cafés-bares à beira-mar, precisam de ser melhorados, não só na pintura e acabamento, como no mobiliário, e o serviço dos seus criados deve, tanto quanto possível, estar à altura do serviço dos estabelecimentos congêneres de Lisboa e, sobretudo, que se acabe de vez com as discussões e ralhos entre patrões e criados à vista dos clientes...

Na praia de Santo Amaro, na linha do Estoril, existem dois pavilhões de madeira que possuem um estilizado aspecto, indicativo da intervenção do arquitecto; e quem os frequenta, sente o conforto que o ambiente educado transmite às coisas e às pessoas.

Há quem opine (são até pessoas nascidas na região e possuidoras de instrução superior), que o meio louletano e quarteirense, não justificam a existência de cafés-bares com ambiente mais civilizado do que o dos actuais.

Ora, há quem julgue que existe um erro enorme em tais opiniões. E para o demonstrar, citam um exemplo frisante, do conhecimento dos algarvios.

O café e casino da Praia do Rocha (velho e desactualizado), afastada a clientela de elite daquela praia que prefere frequentar o casino de Armação, que é moderno, bem mobilado e bem cuidado — e, por isso, está rendendo actualmente 70.000\$ por ano à respectiva Junta de Turismo, prestando ainda ao turismo local o grande serviço de estar aberto durante todo o ano.

Em contrapartida, a esplanada-dancing de Quarteira absorve qua-

(Conclui na 12.ª página)

A saúde é a maior riqueza

DEDO NO NARIZ

Quando se leva o dedo ao nariz, fere-se com facilidade a mucosa que o reveste interiormente. Os germes conduzidos pelas mãos e unhas são capazes de causar infecções locais, que podem trazer complicações graves, como meningites, septicemias, etc.

Evite sempre esgaravar e nariz com os dedos. Prefira assoá-lo suavemente.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

SOCIEDADES RECREATIVAS

Ao longo de algumas décadas, as colectividades de recreio prestaram relevantes serviços à cultura e ao convívio, mormente nos meios pequenos em que eram, e ainda hoje são, o local de reunião de sócios dedicados que nelas procuram a conversa amena, tão propícia ao culto das amizades. Ressalta também a obra levada a cabo adentro da actividade cénica, com grupos próprios, de onde surgiram muitos artistas e dos melhores que hoje pisam os palcos do País. Do seu valor e utilidade, supomos, são muito poucos os que discordam. Em Faro, as sociedades recreativas passaram por período áureo, mas nos últimos anos algumas têm vivido a «balões de oxigénio». Só o amor acrisolado de poucos «ferrenhos» as tem feito subsistir. Dificuldades de vária ordem têm encontrado estes organismos, em especial devido às elevadas despesas que a sua manutenção exige e que nem sempre a quotização cobre, avolumando-se um défice que é o primeiro passo para a extinção do clube. Os balões eram normalmente o «rendez-vous», o ponto de encontro, as noites grandes em que a sala resplandecente de luzes e encerrada a primor recebia a massa associativa, que a enchia por completo. E com o baile ou o sarau recreativo, o clube rejuvenesceu e criava «fôlego» para mais uma temporada. Entretanto, a evolução dos tempos ditou o aparecimento das «boites», dos «dancings» dos «night-clubs» e quejandos. E a onda do «snobismo» chegou com esses locais públicos de diversão. O lustre da sociedade deixou de acender tantas vezes, a massa associativa (porque não há balões e ser sócio só por ser não é «furo») começou a debandar e aquilo que gerações haviam construído é num ápice reduzido a nada, ou à casa onde três ou quatro sócios, dos fixos, vão todas as noites e invariavelmente ler o jornal.

siasta que seja, de desenvolver uma actividade assídua. As que teimam em fazer algo, normalmente afundam-se, em geral as de mais modestos recursos, porque as outras, em que o montante da quota é mais elevado, vão «vegetando» e fazendo os balões da passagem do ano, da terça-feira gorda... e do aniversário, para não se esquecerem que ainda o clube faz anos. Perante este problema, que afecta — e esta é uma verdade insofismável — a vida das colectividades de recreio, uma única atitude se impõe: a redução dos impostos que oneram a efectivação de balões e a simplificação de uma burocracia, que tantas dificuldades levanta. A sugestão que aqui fica nada mais é do que um anseio, justo anseio das simpáticas sociedades recreativas.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

— S —
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

«A festa da árvore», tema da próxima palestra no Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues efectuou-se na terça-feira, na Estalagem Calque, em Olhão, a reunião semanal do Rotary Clube de Faro.

Após a cerimónia da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. Manuel Neves Ramos, o sr. dr. Eduardo Mansinho, no protocolo, saudou o novo companheiro, sr. eng. George Daugill, realçando o facto de ser o primeiro estrangeiro a fazer parte do Rotary Clube de Faro, e garantindo-lhe a amizade e boa camaradagem de todos.

O secretário leu o expediente e depois da auto-apresentação rotária, o sr. dr. Rocheta Cassiano impôs o distintivo rotário ao novo companheiro, enaltecendo as virtudes dos «que sabem ser amigos» e afirmando que o R. C. de Faro estava de parabéns. O sr. eng. George Daugill agradeceu as referências e manifestou o seu agrado por pertencer ao clube.

O sr. dr. Rocheta Cassiano lembrou a necessidade de se efectuarem palestras, e anunciou que o sr. dr. Manuel Neves Ramos será o próximo palestrante, versando o tema «A festa da árvore», e em homenagem ao sr. prof. dr. Paulo Nogueira, natural de Olhão.

O sr. Matos Cartuxo referiu-se à necessidade de um movimento rotário contra a bomba atómica como arma de guerra, pois todos os rotários, em todo o Mundo, poderão interessar as organizações mundiais para que a bomba atómica seja posta de parte. Lembrou a constituição de uma comissão que tentasse interessar Rotary Internacional no momentoso assunto.

Plano de Rega do Alentejo

Na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, em Lisboa, o director-geral dos Serviços Hidráulicos sr. eng. Armando da Palma Carlos, profere na quinta-feira, às 22 horas, uma conferência subordinada ao tema: «A hidráulica ao serviço da agricultura — Problemas relacionados com o Plano de Rega do Alentejo».

Preside à conferência o sr. ministro das Obras Públicas.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

CAFÉ-RESTAURANTE IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE MESA
— PRATOS REGIONAIS —
CERVEJAS MARISCOS

TELEFONE 87

Rua de Aveiro — Praça Marquês de Pombal

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a seus pais, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. capitão de Engenharia António Eduardo Domingos Mateus da Silva, esposa e filhos, e dr. Eraldo do Ministério Público, em Lisboa.

— Chegou de Sidney, na Austrália, onde trabalhou durante alguns anos em electrónica, o nosso comprouviano sr. António Indício de Sousa Martins, de Quarteira, que se fez acompanhar de sua esposa, filho e sogros.

— Acompanhado de sua esposa e filha, passou alguns dias no Algarve o sr. Daniel Covas, nosso assinante em Sesimbra.

— Com sua esposa e filhas, esteve em Vila Real de Santo António, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar.

— Também estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. João Travassos de Brito, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Mortágua, e Manuel Severino Santos Rodrigues, aspirante a oficial em serviço na Ota.

— Passou alguns dias na Praia da Rocha, acompanhado de seus filhos, o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

— Em companhia de sua esposa e filhos, esteve em Monte Gordo o nosso assinante sr. Viriato Rodrigues Miguelis.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso em Olhão, dando à luz um menino, a sr.ª D. Laureta Raimundo Queirós, esposa do nosso prezado colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós.

— Em Vila Real de Santo António deu à luz um menino a sr.ª D. Soledad Saavedra Recio Castanheira, esposa do sr. Jaime Ricardo Oliveira Castanheira.

— Teve o seu bom sucesso, em Vila Real de Santo António, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Celeste Ferreira da Costa Geraldo, esposa do sr. Ezequiel Rodrigues Geraldo.

Casamento

Realizou-se no Santuário de Fátima o casamento da sr.ª dr.ª Maria Teresa de Barros Correia, licenciada em Filologia Românica, natural de Vila Franca de Xira, filha da sr.ª D. Luísa de Barros Correia e do sr. Abílio Correia, com o nosso comprouviano sr. dr. Alexandrino Casimiro Miguel, licenciado em Biologia, natural do Azinhal, filho da sr.ª D. Isabel Domingas e do sr. Casimiro Francisco. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Luísa Van-Zeller Paiva de Serpa Pinheiro e o sr. José da Mota Ferreira e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Amélia de Barros Correia e o sr. Ezequiel Anastácio Viegas. Após a cerimónia foi servido aos convidados um copo de água na Estalagem de Fátima. Os noivos, que são professores do Liceu de Ciências, ficaram a sua residência em Lisboa.

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família de Maria Salustiano Rodrigues, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por meio agradecer e mostrar o seu reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e que de qualquer forma apresentaram condolências pelo seu falecimento.

Participam que, no dia 17 deste mês, mandam celebrar missa do 30.º dia, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, pelas 8,30 horas, agradecendo a todos os que queiram assistir a tão piedoso acto.

DIVERSAS

Obras de defesa da povoação de Santa Luzia — Através do Fundo de Desemprego o sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a comparticipação de 90.000\$ para obras de ampliação da defesa da povoação de Santa Luzia.

Comparticipações — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego os subsídios de 33.400\$ a Loulé para trabalhos de reparação de rodovias municipais; 20.000\$ e 13.500\$ a Castro Marim, para ampliação do cemitério de Odeleite e reparação de arruamentos no Azinhal; 27.000\$ a Aljezur para reparação de rodovias naquele concelho; a comparticipação de 310.000\$ ao Centro de Assistência Social Polivalente de S. Brás de Alportel, para construção de edifício para aquele Centro; e os seguintes reforços: 748.000\$, à diocese do Algarve para construção do retiro e colónia de férias em Alcantarilha; 72.000\$, ao Centro de Assistência Social de S. Brás de Alportel, para construção de um edifício para o mesmo Centro; 34.914\$, aos Serviços Municipalizados de Portimão para abastecimento de águas àquela cidade e à Praia da Rocha; e 36.000\$ à Câmara Municipal de Silves para pavimentação de ruas em Silves.

LOTAS DO ALGARVE

de 6 a 11 de Junho		de 6 a 12 de Junho	
Vila Real de Santo António		Lagos	
TRAIINEIRAS :			
Tufo	87.190\$00	Gracinha	14.850\$00
Raulito	87.718\$00	Sr.ª da Encarnação	12.870\$00
Norte	56.589\$00	Marisabel	10.200\$00
Agadão	54.109\$00	Milita	6.000\$00
Retrega	50.505\$00	N.ª Sr.ª de Pompéia	4.200\$00
Nova Liberta	49.688\$00	Brisamar	5.700\$00
Audaz	48.752\$00	Pérola de Lagos	5.190\$00
Triunfante	44.144\$00	Donzela	2.520\$00
Flor do Sul	39.818\$00	Virgem te guê	1.150\$00
Maria Rosa	39.618\$00	Costa de Oiro	1.160\$00
Diamante	38.614\$00	Austral	1.090\$00
Infante	35.657\$00	Total	60.770\$00
Salvadora	35.990\$00		
Brisa	32.780\$00		
Flor do Guadiana	26.253\$00		
Senhor da Pedra	25.025\$00		
Alecrim	24.838\$00		
Pérola do Guadiana	24.166\$00		
Estrela do Sul	24.240\$00		
Conceição	19.778\$00		
Nova Sr.ª da Piedade	16.329\$00		
Alvarito	15.207\$00		
Costa Azul	14.916\$00		
Janita	12.741\$00		
Lurdinhas	12.150\$00		
La Rosa	10.030\$00		
Fernando Carlos	9.851\$00		
Leste	5.852\$00		
Conserveira	5.750\$00		
Restauração	5.000\$00		
Nova Areosa	4.150\$00		
Nova Clarinha	4.112\$00		
Nova Estrela	2.500\$00		
Sete Estrelas	1.128\$00		
Bela Canopa	838\$00		
Brisa	557\$00		
Oeste	596\$00		
Total	951.185\$00		

Armação de Pêra

Artes diversas	55.688\$00
----------------	------------

Quarteira

TRAIINEIRAS :	
Lagoa Azul	8.685\$00
Raul da Silva	6.398\$00
Alvarito	4.553\$00
Estrela do Sul	5.552\$00
Nova Areosa	2.702\$00
Oca	2.670\$00
Bela Canopa	1.965\$00
Novo S. José	1.780\$00
Clarinha	860\$00
Trío	650\$00
Sete Estrelas	158\$00
ARMAÇÓES :	
Senhora de Fátima	98.558\$00
Senhora da Conceição	94.519\$00
Maria Luísa	61.491\$00
Olhos de Água	35.984\$00
Santa Eulália	18.116\$00
Artes diversas	105.955\$00
Total	446.181\$00

de 30 de Maio a 12 de Junho

Sagres	
Artes diversas	205.010\$00

de 1 a 12 de Junho

Praia de Salema	
Artes diversas	89.468\$00

de 4 a 10 de Junho

Olhão	
TRAIINEIRAS :	
Ondina	29.868\$00
Nova Clarinha	25.050\$00
Salvadora	20.910\$00
Fernando Carlos	20.883\$00
Conserveira	19.878\$00
Restauração	19.821\$00
Lena	19.075\$00
Alvarito	16.590\$00
Lagoa Azul	16.590\$00
Lurdinhas	15.574\$00
Bela Canopa	12.960\$00
Estrela do Sul	12.098\$00
Nova Areosa	11.610\$00
Leste	10.800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	10.117\$00
Norte	8.770\$00
Novo S. José	6.770\$00
Alecrim	6.508\$00
Costa Azul	5.903\$00
Oeste	4.735\$00
Noroeste	4.000\$00
La Rose	3.955\$00
Sete estrelas	3.020\$00
Trío	1.150\$00
Célia Maria	590\$00
Total	299.227\$00

Vila Real de Santo António

de 6 a 12 de Junho	
--------------------	--

ENTRADOS: portugueses «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; italiano «Génova», de 496 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com folha de fiandres.

SAÍDOS: «Maria Christina», e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Terceirenses», com sal e conservas, para Funchal.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 6 a 12 de Junho	
--------------------	--

ENTRADOS: portugueses «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; italiano «Génova», de 496 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com folha de fiandres.

SAÍDOS: «Maria Christina», e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Terceirenses», com sal e conservas, para Funchal.

É hoje inaugurado o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, é inaugurado às 16,30 horas de hoje o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, iniciativa louvável do Circulo Cultural do Algarve, que estará patente ao público até 30 deste mês.

Ensino no Algarve

Primário

Professores condecorados

Entre os professores distinguidos com a Ordem da Instrução Pública entregue, há dias, pelo sr. Presidente da República, figuravam as professoras algarvias sr.ª D. Júlia de Barros Moreno e D. Albertina da Paz Frederico.

No distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras sr.ª D. Maria Leonilde Madeira Pinto, D. Maria Noémia Cabrita Modesto e D. Maria Ermelinda Rodrigues da Encarnação.

Para o júri dos exames de Estado para o Magistério Primário de Faro foram nomeados os srs. dr. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto, presidente; Anibal Augusto da Silva Pereira e sr.ª dr.ª Maria Margarida Matias do Nascimento, D. José da Fausta da Graça Fernandes e D. Noémia Fazenda da Silva, vogais.

Técnico

— Por conveniência urgente de serviço foi nomeado para a Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Carlos Aires Rodrigues Paredes, do 2.º grupo, 1.º grau.

A visita ao Algarve dos rodoviários de Évora

Como anunciámos, estão de visita à nossa Província 230 funcionários da Direcção de Estradas de Évora, em viagem cultural e de estudo chefiada pelo seu director sr. eng. António Ferreira Pinto Basto. Os seus colegas de Faro, acompanhados do director de Estradas sr. eng. António Rodrigues Pinelo, deparam-lhes as boas-vindas na quinta-feira, no limite do distrito, em Odeceixe.

Na quinta e sexta-feira os excursionistas visitaram o Parlamento algarvio, tendo ontem sido homenageados pelos colegas de Faro com um jantar na Alameda João de Deus, a que se seguiu breve espectáculo de variedades. Hoje folhies proporcionado um passeio na ria de Faro e amanhã, depois de percorrerem todo o Sotavento, ser-lhes-ão apresentadas despedidas, em Vila Real de Santo António, pelos colegas em serviço na Província.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

José Francisco Matias

Seus pais, irmãs e família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu filho, irmão e parente à última morada.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

AGRADECIMENTO

José Francisco Matias

Seus pais, irmãs e família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu filho, irmão e parente à última morada.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Loule... em retrato



Meu caro dr. João Madeira:
Li, no jornal da terra, a sua carta sob o título «Os novos, os velhos e o interesse da colectividade».

Porque conheço o seu caso — indignação pelo teor de uma acta lavrada pela comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que só traduz acinte pessoal e subordinação de quem a redigiu a quem a mandou redigir — compreendo que, novo como é, generoso e bom, plectórico de um espírito de reforma, que há muito a juventude evidencia, reclama e defende, inflectisse num erro que, provindo dos novos, é já, como escreveu, um lugar comum. Eu direi, um conceito velho e anacrónico embora produto de espírito novo. Foi quando quis escrever que, entre novos e velhos, se cava um «fosso ou abismo de incompreensão». Não há nada tal fosso. Não há nada abismo a separar duas idades, meu jovem e querido amigo. Quando muito, pode haver uma longínqua e vaga medição de forças em desconfiança.

Eu falo com a autoridade de quem contactou reacções de filhos formados e já vai apreendendo as dos netos, em observação constante, intensiva, embora introspectiva. E devo dizer-lhe, amigo, que afinal «Nihil novum sub sole».

É sempre a eterna questão!
A estrutura tradicional do ensino provoca o choque de duas culturas e daí os jovens, formados através de uma cultura que não abarca problemas sociais, políticos ou económicos, mas apenas científicos ou de técnica especializada, sentem-se como gigantes num mundo onde se começa a pensar que a «ciência» consegue explicar tudo com certezas absolutas.

Assim, os novos, ao saírem da Universidade sentem-se como que «acambardadores» da cultura, confundindo esta com pura ciência e daí não julgam que, da mente dos velhos possa sair algo de aproveitável porque os supõem sempre parados, agarrados a dogmas e conceitos filosóficos caquéticos e obsoletos.

Ora, meu amigo, a estabilidade do viver social, as normas da convivência e da existência de ideais, de classes, a manipulação efectiva das coisas da vida quotidiana e sobretudo das coisas práticas, é que nos dão a medida da cultura humana.

São estes valores positivos da vida que vocês vão aprender e que, a pouco e pouco, os farão aproximar dos velhos e diminuir o fosso de incompreensão que de entrada traduzem por antagonismo.

O assunto é complexo de mais para ser debatido num simples bosquejo jornalístico, mas pode o meu amigo ter a certeza de que o homem verdadeiramente culto não pode ser só cientista ou técnico, mas ter conhecimento de como se vive, como se trabalha, como se produz, como se consome, como o homem se faz por si próprio.

Que se toquem «velhos» agarrados a preconceitos de vaidades de mando, de disputa de posições na vida e que estes

vão ao ponto de considerar tudo o que é novo como irreverente, incompleto, imperfeito, é certo, mas temos de admitir que também há jovens cujo passado escolar é brilhante e cuja actuação na vida merece reparos.

Não foi este, felizmente, o seu caso ao ser incriminado na célebre acta por delitos que não praticou. O seu crime perante os redactores da mesma, foi apenas o de ter assumido, logo de entrada, e por isso merece louvores, o critério de quem queria manter-se longe e afastado de questões de ordem local.

E isso é que acentua a injustiça e a maldade da intenção, sobretudo por ser deselegante e contumelioso para quem quer manter uma conduta de independente.

Mas eu, ao comentar a sua carta, só tenho um fim em vista. Desfazer um pouco a má vontade que tem contra os velhos, porque não são todos iguais.

Para já, lembre-se de que se não houvessem os velhos, não seria entre os novos que o meu caro amigo faria a sua vida, a sua carreira, dado que os novos, em geral, vendem saúde e não precisam de assistência clínica.

Portanto, vá-se virando para «os velhos», vá-os estudando e apreciando e terá ocasião de verificar que nem todos são sujeitos à mesma catalogação. E há velhos jovens e jovens velhos, não havendo portanto lugar nem a fossos nem a abismos, mas sim, e bem acentuado, um notável desejo de solidariedade e colaboração, sobretudo quando está em jogo o interesse ou o prestígio da colectividade.

Pode crer mesmo que terá muitos velhos do seu lado.

ESTAMOS habituados a que nos classifiquem de crítico destrutivo porque, pessoas há, infelizmente muito poucas, que adoptaram este estribilho para tudo o que não seja elogio, encomio, apadrinhamento das pessoas a quem servem ou das causas de que se servem.

De forma que ou temos que nos circunscrever a contar carneirinhos ou fazer uma estatística sobre alcagoitas e a criticar os seus resultados, ou estamos caídos na crítica destrutiva.

A passividade de uns, o gosto amolecido de outros pelo «nada se faz» é que despertam o sentido crítico dos que se doem por nada se fazer.

NADA temos ouvido sobre os terrenos para a Escola Técnica desta vila e consideramos que é de toda a urgência dar andamento ao assunto, pois as velhas instalações onde funciona este notável estabelecimento de ensino são cada vez mais deficientíssimas para as funções pedagógicas que ali se exercem.

Salas em que se gela no Inverno e se abafa no Verão, com telhados de zinco e soalhos podres quase a ruir, não são

aptas para nelas se ministrarem eficientemente o ensino.

Queira Deus, que escolas muito mais recentes do que a nossa, como as de Olhão e Tavira, não vão conseguir edifícios próprios antes de nós.

REPORTER X

OFERTA Jua



FERVEDOR

- ALUMÍNIO ULTRA FORTE
- capacidade - 1 1/2 L.
- cabo isolante
- tampa anodizada em 2 cores (rosa e azul)



Apenas com 19\$50 e uma tampa gigante, duas grandes ou três médias, pode obter este magnífico brinde, que vale 50\$00

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»

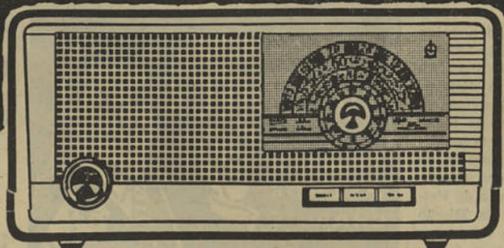
Jua a lavar... é sol a corar!

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171 Agente em Lagos: JACINTO DA COSTA SANTOS Rua Marreiros Neto, 13

Kouve melhoria transitória nas comunicações ferroviárias

O nosso prezado colega «O Século», de domingo último, publicou a seguinte local:

Um melhoramento ferroviário de que o Algarve gozará por poucos dias — Em consequência de terem sido desviadas por poucos dias duas automotoras da linha do Algarve começaram a circular ontem entre o Barrêro, Lagos e Vila Real de Santo António duas composições de automotoras «Allans», veículos muito mais cómodos e apropriados para a longa viagem entre a capital e aquela província. As composições compreendem cada uma, duas automotoras e um atrelado, seguindo para Lagos, a partir do entroncamento de Tunes, uma automotora e prosseguindo a composição para Vila Real de Santo António. Assim evitam-se os incómodos e onerosos desdobramentos que, afóra estas desvantagens ainda ocasionam atrasos de circulação.

Infelizmente e contra o que tem sido pedido, muitas vezes pelas gentes do Algarve este serviço com as «Allans» só se manterá até quinta-feira, passando depois a fazer-se com as velhas e incómodas automotoras e com os inconvenientes dos atrasos diários.

Seria para desejar, com benefícios para todos e neste todos está abrangida a própria C. P., que se mantivessem ao serviço as referidas automotoras. Cremos que com boa vontade isto se conseguiria. Cá ficamos à espera, portanto, da boa vontade da C. P.

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeduquem-se estudantes em quaisquer férias. BELLES LÍRIAS (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

APRENDA RÁDIO ELECTRÓNICA e TELEVISÃO



A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RÁDIO ESCOLA DIRECTOR Rua Fernão Lopes, 8 LISBOA - Tel. 736752 Alvaro Corrão

Literatura de Cabo Verde

por JORGE XAVIER MARTINS

Por ocasião das comemorações do meio milénio do achamento das ilhas de Cabo Verde, em 1960, apareceram nas livrarias uma «Antologia da Ficção Cabo-Verdiana Contemporânea» e um ano mais tarde, aproximadamente, uma «Antologia dos modernos poetas cabo-verdianos».

Do leitor interessado em problemas de literatura, para além da simples leitura, certamente que lhe não passaram despercebidos aqueles dois livros que conferiram a possibilidade de formação de uma ideia de conjunto da certeza literária de Cabo Verde e da validade dos seus temas e autores.

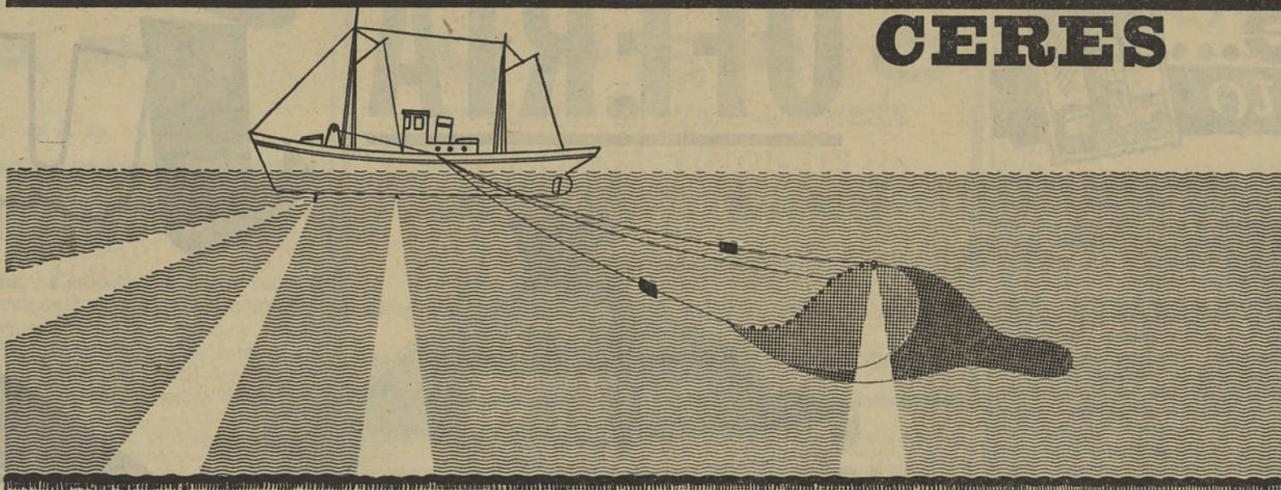
O real mérito daquelas obras deriva da circunstância de os escritores cabo-verdianos, a partir de determinado instante que, segundo creio, se pode situar em 1936, terem tomado a consciência da necessidade de impor no concerto literário português a presença atuante e bem definida das ilhas crioulas.

Foi naquele ano, pelo menos, que surgiu a revista «Claridade», marco precioso na história literária do arquipélago, como testemunho e que, no dizer de Manuel Ferreira — um metropolitano que viveu lá e bem soube interpretar o sentir do povo — dependeu não só do desenvolvimento intelectual de uma elite, mas também da influência da literatura brasileira e da presença de José Osório de Oliveira, autor da «Literatura Africana», recentemente posta à venda em nova edição.

Na minha opinião, a característica fundamental da produção literária cabo-verdiana é a plena identificação do homem com a terra e com os seus sentimentos, quer dentro dos seus limites, quer expandindo-se na sua angústia de tihéu. O homem perante o mar, o homem perante si-mesmo e o seu semelhante, o homem perante a Natureza hostil dos períodos da seca, eis o que se me afigura predominantemente, como realidade temática, à qual o escritor empresta, por vezes, um halo poético, dorido, revoltado, quem sabe? Outra circunstância que resalta na literatura de Cabo Verde é a perfeita aculturação afro-europeia que permite ao escritor a criação de uma problemática despidida de complexos de cor, pois as personagens comportam-se psicológica e socialmente como se fossem europeias, sendo a coloração da epiderme um acidente e não um defeito.

TINTAS «EXCELSIOR»

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
L'SBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Terreno em Monte Gordo

Vende-se em Monte Gordo um terreno para construção, confrontando ao Norte com a Rua Gil Eanes e a Poente com a Rua Tristão Vaz Teixeira. Aceitam-se propostas.
Informa José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Casa de hóspedes «A FLORESTA» (antiga Pensão «OS SALOIOS»), com mais de trinta anos de boa actividade, por motivo do estado de saúde da proprietária não permitir estar à testa do mesmo, fazendo frente para duas ruas com boa disposição para mais um estabelecimento.
Tratar na mesma na Rua da Zorra, n.º 21 — Telef. 100.

UM EXEMPLO A SEGUIR

A Câmara Municipal de Olhão vai ceder terrenos a beneficiários das Caixas de Previdência para a construção das suas habitações

Em Janeiro de 1961, nas colunas deste jornal provincial, fizemos algumas considerações relacionadas com os empréstimos a conceder pelas instituições de previdência aos seus beneficiários, nos termos da lei n.º 2.092, sobre o fomento da habitação económica. Depois de termos salientado que a compra dos terrenos pelos trabalhadores beneficiários era o maior obstáculo à concretização da justa e digna aspiração de possuírem casa própria, permitimo-nos dar a seguinte sugestão, que nos parece oportuno transcrever: «As Câmaras Municipais — algumas até possuidoras de largos e abundantes terrenos disponíveis — concederem o terreno, destinado a construções ao abrigo da lei n.º 2.092, gratuitamente nos casos de trabalhadores de poucos recursos, ou mediante um preço acessível e simbólico. Julgamos que estudada devidamente e aprovada esta sugestão, o Governo, que está empenhado em resolver o delicado e difícil problema da habitação, daria um grande e oportuno passo no combate à crise de alojamentos e no acesso à propriedade da habitação».

Agrada-nos saber que tem sido esta a solução adoptada pelas entidades competentes e que muitas Câmaras têm facilitado, na medida do possível, a aquisição de terrenos a trabalhadores que pretendam construir o seu lar.

A cooperação entre as Caixas de Previdência, Câmaras Municipais e beneficiários, tem sido das mais frutuosas no plano social, e possibilitou a extensão em larga escala dos princípios enunciados na referida lei.

Até 9 de Abril deste ano, foram concedidos empréstimos no total de 126.200.000\$, assim distribuídos: construção, 90.300.000\$; aquisição, 29.400.000\$; obras de beneficência, 6.500.000\$. Desta importante verba beneficiaram 1.500 famílias, o que corresponde a 1.500 casas com condições próprias de habitabilidade. De realçar, de entre todas as Câmaras que mais activamente têm colaborado neste grande empreendimento, a da Covilhã, onde em terrenos por ela cedidos a preços meramente simbólicos, já se aplicaram aproximadamente 10 mil contos.

No Algarve, o problema de aquisição de terrenos a particulares apresenta aspectos confrangedores para quem pretenda construir lar próprio, pois com a «implantação» do turismo na nossa Província, vende-se um bocadinho de terra por preços exorbitantes. Aqui, mais do que em qualquer outra parcela nacional, seria necessário e justificava-se plenamente uma colaboração dos municípios nesse sentido.

E-nos, por isso, muito grato apontar a decisão do sr. Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara de Olhão, de pôr alguns lotes de terreno à disposição dos beneficiários da Previdência residentes no concelho, os quais serão vendidos com dispensa de hasta pública. Para tal fim, realizou-se em 31 de Maio na sede do Sindicato dos Operários da Indústria das Conservas de Peixe, uma sessão organizada pela Missão da Junta de Acção Social, a actuar no distrito de Faro, a qual contou de esclarecimentos dados pelo sr. dr. Luís Filipe de Araújo Fernandes, chefe da Missão, acerca da concessão de empréstimos para construção através das Caixas de Previdência e da exibição do filme «Caminho para o lar». Com a assistência do sr. presidente do Município de Olhão e de sua esposa, algumas entidades corporativas e trabalhadores desta vila, a sessão decorreu em ambiente de interesse.

Foi anunciada, pelo sr. dr. Luís Fernandes, a louvável determinação da Câmara Municipal, encontrando-se patente numa dependência daquele edifício

o extrato do anteprojecto de urbanização (revisão) de Olhão, tendo assinalado os 3 lotes (um na Estrada de Pechão, outro no lado norte do bairro Marechal Carmona e outro entre o Instituto de Nossa Senhora de Fátima e o depósito de água) a conceder a preços acessíveis e que serão fixados numa reunião extraordinária da Câmara.

Até terça-feira haviam-se apresentado na sede do Sindicato das Conservas mais de 30 pessoas, que fizeram as suas inscrições para aquisição de terrenos nas condições referidas.

Não podemos deixar de louvar a humana decisão do sr. Domingos Reis Honrado, tanto mais que é o de Olhão o primeiro município do Algarve a tomar iniciativa de tão grande alcance social. Bem haja sr. presidente! Cumpre-nos também prestar justiça aos srs. drs. Luís Filipe de Araújo Fernandes e Luís Borge Capela, verdadeiros obreiros de tão interessante iniciativa. Sem a sua valiosa intercessão junto das entidades administrativas, o plano de construções para beneficiários na vila de Olhão não seria realidade. Para eles, uma palavra de gratidão por tudo — e é muito — o que têm realizado em prol dos trabalhadores de Olhão. A sua proficiente acção tem merecido os melhores elogios da massa operária algarvesa.

Resta-nos solicitar às demais edilidades algarvias que acompanhem com a maior boa vontade e compreensão o exemplo do Município de Olhão e que efectuem diligências para conseguirem o mesmo humanitário objectivo, tendo em atenção o bem-estar das suas populações.

O primeiro passo está dado...

José Agostinho Socorro Queirós

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

PROPRIEDADES

Por motivo de ausência, vendem-se as seguintes propriedades: Uma propriedade com cerca de 4 hectares, situada no Poço da Amoreira (Loulé). Ótimo terreno para sementeiras e com muitas oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras. Uma propriedade com cerca de 3 hectares, situada em Vale de Bguas de Baixo (Loulé) com sobreiros, oliveiras, amendoeiras e vinha. Duas propriedades com cerca de 1,5 hectare, situadas em Cabeça de Câmara (Loulé) com oliveiras e alfarrobeiras. Uma propriedade com cerca de 6.000 m², situada na Franqueada, junto à Estrada Nacional, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras e casa de habitação. Tratar com o proprietário: Manuel Viegas Romão — Quatro Estradas — Loulé, ou José Viegas Bota, telefone 34 — Loulé.

FUMANDO
SUERDIECK
FUMA O
MELHOR
CHARUTO



À VENDA NAS
BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádio-activos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE.

Facilite pagamento. Orçamento grátis.



Festas Populares

A quadra festiva dos Santos Populares tem indubitavelmente tradições no Algarve, mormente na orla marítima. E que sob a bênção desses complacentes santos, que enchem o mês de Junho e lhe dão uma feição bem própria e individualizada, o povo entrega-se com espontaneidade a manifestações, que pelo seu interesse etnográfico urge conservar. São as fogueiras (chamadas altas) que se erguem para o céu, numa homenagem, transportando em cada fãlha quantas vezes um desejo ou um sonho; são as sortes em que moças casadoiras, corações a transbordar de alegria, se res aspirando por amor, procuram descobrir nomes ou outros elementos dos seus eleitos; são os mastros, esses mastros, que em plenos largos, ornados de bandeirinhas de mil cores, de giestas e de balões, enchem pela noite fora e atmosfera de música e de animação, são enfim... tudo quanto o leitor sabe que em vésperas ou dias de Santo António, de S. João e de S. Pedro o bom povo faz numa tradição que os anos têm trazido até nós. Estas as verdadeiras festas populares, sem os reclames de estrelas e vedetas, nem a presença de afamadas orquestras em ambientes «snobs». As estrelas ali, são as do céu, que mesmo lá acima se acendem mais para conungarem na festa. A orquestra é qualquer «olé», que com um acórdão faz os pares rodopiarem numa adjectiva delirante.

A Fuzeta também comemorou os Santos Populares, esses virtuosos homens, que hoje têm a honra dos altares. Comemorou profano, mas que sempre é homenagem, vamos lá. Nos últimos tempos, porém, a coisa tem arrefecido. Este ano, até, num primeiro contacto com os habituais organizadores de mastros e festejos, fomos informados e com mágoa, que nada se pensava fazer. Causa — o elevado montante das licenças a tirar, que excluem qualquer possibilidade de saldo ou de custo das despesas a contrair.

Lembramo-nos de que há alguns anos a autarquia municipal patrocinou a efectivação dos festejos populares, promovendo concursos de ruas enfeitadas, mastros e queimadas, na sede do concelho. Não seria de autuar, que nos dias assinalados as entidades concedessem gratuitamente autorização para que em cada localidade do concelho as agremiações constituídas promovessem as festividades dos Santos Populares?

Um alvitre que, vamos lá, representa de algum modo uma petição de centenas de pessoas.

Se o mesmo merecesse interesse de quem de direito, estamos certos que de novo as festas dos Santos Populares atingiriam o nível, espírito e pureza etnográfica de outros tempos.

E «Do alto da torre», contemplaríamos então a plena alegria de que até a própria atmosfera anda embevecida nessas noites.

JOAO LEAL

Café em Tavira
TRESPASSA-SE
Nesta Pedacção se
informa (3112).

Terreno

Vende-se terreno para construções na Avenida Beira-Mar, perto do Casino de Armação de Pêra.

Tratar na mesma localidade com Catalina Maria Rodrigues.

Trespasa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, com bom movimento, junto ao Posto de Abastecimento da SONAP, sítio do Chelote, Campinas de Faro. Tratar no próprio local.

TINTAS «EXCELSIOR»



complete
o gosto de viver

saboreando o delicioso paladar
de Planta

Chegou a hora de satisfazer o apetite que o ar livre e o movimento despertaram. Este é o momento de lhes servir as gostosas sanduíches com Planta que eles "devoram" com tanto prazer. Planta faz as mais saborosas sanduíches. Com Planta até simples fatias de pão são uma delícia. Planta é tão deliciosamente fresca! Graças à sua embalagem de plástico 100% estanque, Planta conserva-se tão pura como no momento em que é empacotada.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

As pragas que infestam a agricultura algarvia causam prejuízos anuais de muitos milhares de contos

(Continuação da 1.ª página)

figo algarvios, atingem o valor médio de produção anual de 39 + 25 + 40 = 104 mil contos.

2.º — Sabe-se que no azeite e citrinos o prejuízo é de cerca de 30%, podendo calcular-se no figo, em 20%, o que eleva o prejuízo total anual de 27 mil contos.

3.º — Se fosse posto em execução o plano de combate estudado há já alguns anos, seria entregue a uma empresa idónea o combate colectivo, eficaz às várias pragas que em épocas diferentes atacam os nossos belos pomares hortícolas, os olivais e as figueiras.

Tal combate exige conhecimentos técnicos especializados, porquanto há insectos úteis à agricultura, que têm de ser preservados e, entre eles, avultam as abelhas que são em parte responsáveis pela maior fecundação das alfarrobeiras e amendoeiras.

O lavrador que, normalmente, não é muito letrado, não se apercebe com facilidade da oportunidade ou não do combate. Por outro lado, desconhece as concentrações dos insecticidas e a maior parte das vezes não possui os meios mecânicos para o fazer na melhor ocasião e com a rapidez que é necessária.

E, assim, foi estudada há vários anos já, que, com a receita proveniente do rendimento da taxa de 1% sobre o valor dos frutos secos e verdes exportados, assim como do azeite saído dos lagares, poderia obter-se uma verba média anual à volta de 2.000 contos, que seria entregue à tal entidade idónea. A sua actuação seria fiscalizada pelos competentes serviços da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, existentes na Província.

O lavrador não sentiria o peso deste 1% sobre os frutos que vendesse, porque não era ele que pagava tal quantia, mas sim o exportador dos frutos secos que a liquidaria aos Grémios dos Frutos do Algarve; ou seriam os mandatários dos mercados abastecedores de Lisboa e Porto que adquirissem os frutos dos pomares algarvios.

É claro que, desde que a fruta fosse convenientemente tratada, este 1% era largamente compensado, com o aumento do preço de venda ao público. Por outro lado, 1% sobre os valores médios dos frutos secos, que têm sido, nos últimos dez anos, e por arroba, de 26\$60, para a alfarroba, 100\$50 para a amêndoa em casa e 85\$30 para o figo (ver boletim da Junta Nacional das Frutas, de 1961), pouco valor tem no preço final e até mesmo na sua variação, que, às vezes, chega a ser de 50%, desde o princípio de uma campanha até ao Verão seguinte.

É certo que alguns milhares de proprietários algarvios desembolsariam cerca de 2.000 contos, por ano, com o combate colectivo às pragas que infestam a sua agricultura.

Mas, em troca, receberiam a mais — valia de 27 mil contos.

É natural que, hoje, passados 10 anos sobre o cálculo da verba de 2.000 contos por ano, necessária para, durante vários anos, fazer o combate sistemático às pragas que infestam a agricultura algarvia, já esteja ultrapassada, sobretudo depois da descoberta dos modernos

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

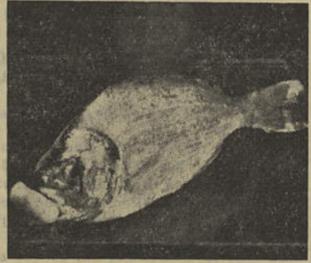
AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

Pescada uma dourada que apresentava uma anomalia

O sr. João Clara Barreto, devoto pescador desportivo farense, pescou na ria de Faro uma dourada com cerca de 200 gramas a qual apresentava uma anomalia.

A dourada, ai a partir dos seus 200 a 300 gramas de peso, tem uns



fortes dentes e as partes superior e inferior interna da boca revestidas de uma parte óssea, arredondada, parecendo, em cada parte, dois dentes trituradores.

O peixe que apanhou não tinha tais dentes e trazia por cima da boca, externamente, como que formando um farto e longo bigode, um aglomerado ósseo, parecendo da mesma matéria que a da sua normal dentição.

O sr. Barreto, em face da singularidade do peixe, remeteu-nos a fotografia que publicamos, pois mostra-se convencido que se trata de um fenómeno — ao nível dos habituais fenómenos do Entroncamento.

pesticidas e das novas técnicas de tratamento. No entanto citamos o número para servir de ordem de grandeza.

Sucedeu quem subscreve estas linhas teve que escrever há 32 anos um relatório sobre os azeites graduados algarvios, integrado num trabalho de índole económica, que lhe fora solicitado por uma Escola Superior da Universidade Técnica de Lisboa.

Dele recordamos a estranheza de um presidente de certo Município algarvio, com quem falámos directamente, de que se pensasse em não permitir a utilização na cozinha, dos azeites com produção superior a 5º, porque, segundo ele, à parte um certo «gostinho», não adivinha mal ao mundo animal!

Final, passados 32 anos, ainda os azeites algarvios apresentam o mesmo estado de acidez elevada, como se prova pela estatística que nos foi fornecida pelos competentes serviços da Junta Nacional do Azeite e que a seguir resumimos, expresso em hectolitros e referido à produção média anual de 1959-62 (duas safras e duas contra-safras).

ACIDEZ	Produção do Continente		Produção do Algarve	
	Hect.	%	Hect.	%
Até 1 grau . . .	107.652	11	4	0,0
De 1 a 2,5 graus . . .	376.496	39	1.648	3,7
De 2,5 a 4 . . .	336.733	25	5.328	12,1
De 4 a 8 . . .	176.879	18	15.872	35,9
De mais de 8 graus . . .	64.38	7	21.324	48,3
Totais . . .	962.133	100	44.176	100,0

Uma das causas que também contribui muito para a elevação da acidez do azeite algarvio é o entulhamento, durante algum tempo, das azeitonas colhidas. Mas este inconveniente pode ser ladeado, com a existência dos novos e modernos lagares e a combinação prévia da data da entrega da azeitona ao lagar. É tudo uma questão de cooperação e instrução, a que não pode ser estranha a acção dos Grémios da Lavoura existentes em todos os concelhos do Algarve!

E para terminar, perante tanta evidência, ocorre-nos perguntar: qual o motivo por que tal combate, tão necessário, não foi ainda posto em execução?

Só encontramos a resposta naquela inércia, preguiça mental, apatia e rotina que andam em geral associadas à vida da lavoura — mas sobretudo da que se faz no Sul do País.

Ora, nós que também nascemos nessa bela terra, de clima doce e suave, mas vivemos fora dela há 37 anos, temos um culto acentuado pelos nossos antepassados, que foram gente grande, como companheiros do Infante D. Henrique e como tal o ajudaram a dar novos mundos ao Mundo!

Por isso, terminamos este já longo arrazoado, repetindo a frase histórica do grande rei D. João II, quando dizia aos seus soldados do Norte de África: «é preciso aprender a lutar, lutando!»

ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

(1) — As contribuições e impostos cobrados, segundo o Anuário Estatístico do INE, de 1960 compreendem: contribuições predial e industrial e impostos: profissional, de aplicação de capitais, complementar, do selo, de sucessões e doações, de sisa, de espectáculos, de camionagem, de trânsito, de minas, de águas minerais e do pescado.

LAGAR DE AZEITE

Vendem-se todas as máquinas e utensílios pertencentes ao lagar, que consta do seguinte:

- 4 prensas de coluna, modelo 1.050X300X1.400 mm., com pistons de 300 mm.
- 6 pratos móveis de 1.000x300 mm.
- 1 vagoneta rasa para transporte de pratos.
- 1 bateria de bombas hidráulicas horizontais, com os respectivos manómetros para accionar as 4 prensas.
- 2 moinhos completos para moer azeitonas.
- 1 lavadouro para azeitonas, com sem-fim para levar as azeitonas ao moinho.
- 1 centrifugadora.
- 1 calorifero.
- 1 motor de 15 HP da marca SLAVIA.
- 1 motor eléctrico de 5 HP para dar luz ao lagar.
- 1 veio de transmissão.
- Tambores, chumaceiras, suportes e correias.
- Todas as máquinas que compõem o lagar são fabricadas pela Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal.
- 26 depósitos de ferro de várias dimensões, com capacidade total de 111.240 litros.
- 10 potes de folha.
- 1 balança especial para pesar bidons.
- 1 báscula de 5.000 quilos.
- E muitos outros utensílios pertencentes ao lagar; tudo em óptimo estado de conservação.
- Ocasão única para quem pretender comprar um lagar. Pode ser visto a toda a hora.
- Tratar com MARCELINO AUGUSTO GALHARDO, em TAVIRA.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO EXTRAORDINÁRIO DE FÉRIAS 100 PRÉMIOS GRANDES + 100 BRINDES DE CONSOLAÇÃO

Damos hoje o regulamento mais fácil de todos os concursos que até hoje realizámos, no qual conforme o subtítulo indica há nada menos de 200 prémios (na realidade são 221 objectos) e chamamos a atenção de todos os concorrentes, para



que procedam exactamente como se indica: — Comprar em qualquer tabacaria ou papelaria UM POSTAL ILUSTRADO, que tanto pode ter uma vista da vossa terra, como uma paisagem, etc.

— Escrever o nome e morada, completos e legíveis. — Endereçá-lo aos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa 2.

Como se vê é o mais simples possível. Um postal ilustrado, que se não trouxer uma vista da vossa localidade onde reside, pode até ser de outra terra qualquer, desde que seja terra portuguesa, habilitará qualquer concorrente aos famosos prémios deste sorteio, que como sempre são escolhidos entre a vasta gama de artigos dos A. C. B.

Pode qualquer concorrente enviar a quantidade de postais que desejar, seja em qualquer quantidade. O prazo de entrega dos postais termina no dia 6 de Julho.

E agora a famosa lista de prémios, na qual há também inovações, quanto à quantidade, nos três primeiros prémios e nos Especiais.

1.º — Um jogo turco, de relevo, 5 peças, no valor de 180\$00; 1 combinação de Nylon, com folhos plissados, no valor de 39\$50; 1 toalha de praia, com barra, nosso exclusivo, no valor de 12\$50 e 1 saco para pão, com lindos motivos, no valor de 3\$90.

2.º — Uma calça em Polyester, corte impecável, própria para campo e praia, para homem, no valor de 150\$00; uma camisa Prática, meia manga, no valor de 29\$50 e um par de soquetes, Mousse de fantasia, no valor de 5\$00.

3.º — Uma blusa de Tricot de Nylon, para senhora, no valor de 110\$00 e um corte de tecido, para vestido, com 3 metros, de 0,90 de largo, no valor de 30\$00.

4.º — Uma camisa de Tricot de Nylon, entretelada com Terylene, no valor de 125\$00.

5.º — Um fato de banho, de cetim francês, no valor de 125\$00.

6.º — Um pijama de Popeline, acetinado, com bandas, no valor de

110\$00.

7.º — Uma colcha de Damasco, com franja, tipo extra, no valor de 110\$00.

8.º — Um fato de banho, de tecido de fantasia, no valor de 95\$00.

9.º — Uma camisa de Tricot de Nylon, para rapaz, no valor de 80\$00.

10.º — Uma blusa de Tricot de Nylon, para menina, no valor de 65\$00.

11.º — Um pijama de Popeline, avivado, no valor de 65\$00.

12.º — Uma camisa Prática, com mangas, no valor de 47\$50.

13.º — Uma camisa de Popeline, para rapaz, no valor de 45\$00.

14.º a 17.º — Uma combinação de Nylon, com folhos plissados, no valor de 39\$50 cada.

18.º a 22.º — Um par de meias Descanso, no valor de 37\$50 cada.

23.º a 32.º — Um corte de vestido, em tecido de xadrez, com 3,50 metros cada, no valor de 35\$00 o corte.

33.º a 42.º — Uma combinação de Nylon, com rendas, no valor de 32\$50 cada.

43.º a 51.º — Um corte de vestido, em tecido com 0,90 largo, 3 metros, no valor de 30\$00 cada corte.

52.º — Um jogo de mesa, 1,20X1,20, no valor de 29\$50.

53.º — Uma toalha turca, para praia, com franja, no valor de 25\$00.

54.º a 63.º — Um corte Riboline, para vestido, com 3 metros e 0,90 de largo, no valor de 22\$50 cada corte.

64.º a 75.º — Um corte Riboline, para vestido, com 4 m. a 0,70 de largo, no valor de 22\$00 cada corte.

76.º a 78.º — Uma cueca de Mousse



se Nylon, para senhora, no valor de 15\$00 cada.

79.º a 84.º — Uma cueca de Nylon, para senhora, no valor de 12\$50 cada.

85.º a 89.º — Uma toalha de praia, exclusivo, no valor de 12\$50 cada.

90.º a 95.º — Uma cueca de seda Rayone, no valor de 7\$50 cada.

96.º a 100.º — Um par de soquetes de Mousse de fantasia, no valor de 6\$50 cada.

SEIS PRÉMIOS ESPECIAIS — Como nos concursos anteriores, haverá prémios para os concorrentes dos jornais onde publicamos estas notícias: «Jornal do Algarve», «Jornal do Fundão» e «Diário de Notícias», do Funchal. Desta vez, cada jornal terá dois concorrentes, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, que irão receber os seguintes prémios: Prémio feminino: — Um lençol bordado e com rendas, largura 1,80, no valor de 65\$00; uma combinação de Nylon, com rendas, no valor de 32\$50 e uma cueca de Mousse Nylon, no valor de 15\$00.

Prémio masculino: — Uma camisa Eusebia, em Tricot de Nylon, no valor de 85\$00; uma toalha turca para praia, exclusivo, no valor de 20\$00 e um par de soquetes, de Mousse de fantasia, no valor de 5\$00.

100 BRINDES DE CONSOLAÇÃO — A mais cem concorrentes não premiados com alguns dos prémios acima indicados, serão atribuídos pelo costumeiro sorteio outros tantos brindes, uma para cada, conforme lista que a seguir indicamos: 20 pares de soquetes, Mousse Nylon, fantasia, no valor de 5\$00 cada par.

20 soutiens de Nylon, acolchoados, no valor de 6\$50 cada.

20 sacos para pão, com lindos motivos, no valor de 3\$90 cada.

40 panos de cozinha, estampados, no valor de 3\$50 cada.



Sorteio para todos

Por falta de espaço, só na próxima semana poderemos publicar a lista dos premiados no concurso «Monumentos de Lisboa» relativo à figura n.º 19. Do facto apresentamos as nossas desculpas a todos os concorrentes.

Máquinas de escritórios e estabelecimentos REPARAÇÕES

Executam técnicos especializados em máquinas de escrever, somar, calcular, balanças, medidoras e registadoras.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consulte a

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro Olhão Portimão

Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417



Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinga-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta Simplicol da mesma marca.

Grandes quantidades de Chassies para rolotes

VENDE:

LUCILIO MATOS TOUPA

Eua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

Empregado de Escritório ADMITE-SE

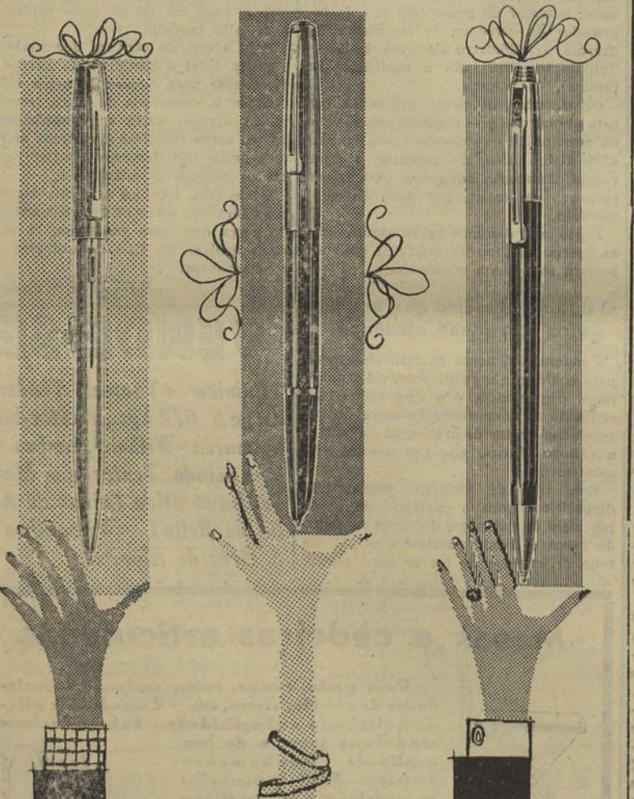
Com prática de contabilidade e traduzindo Francês ou Inglês.

Apartado 43 - Portimão.

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, r/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobiliado e guarnecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º-Dto. — Portimão.

Waterman alegria para todos! para cada um, uma oferta com personalidade



- PANTABILLE — 4 cores numa esferográfica. Com um gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado, 150\$00. Modelo em piquê ouro, 240\$00
- FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de irídium. Flash, 105\$00. Flash Lady, 100\$00
- TIP FLAIR, a mais recente esferográfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores radiantes de juventude. Cromada, 32\$50. Dourada, 60\$00

TURIJORGE

AGÊNCIA DE TURISMO
EDUARDO JORGE, LDA.

Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA
PA S S G E N S Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa
EXCURSÕES no País e no Estrangeiro
DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS
RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM
NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

CANTAR DO GALO

Técnicamente o Mundo podia viver no ano 2000

De um assunto passamos para outro e os meus dois engenheiros convenceram-me de que vivemos num mundo de loucos em que estão absolutamente desfasadas as nossas realidades cotidianas e as nossas possibilidades. A técnica avançou nestes últimos anos a velocidades de anos-luz se a compararmos com a evolução solenita da nossa sociedade, algo assim como se os homens caminhassem a passo de dinossauro pré-histórico e retardatário, enquanto a ciência corre à conquista dos cosmos.

A química dispõe de possibilidades para alimentar todos os habitantes do mundo e estas possibilidades continuam no papel nos grandes laboratórios de investigação em vez de estarem a alimentar as multidões da Ásia, África e América do Sul, que ainda vivem numa eterna subalimentação; a automatização da indústria poderia proporcionar já ao homem generosamente a sua semana de trabalho de trinta horas se não houvesse necessidade de amortizar as imensas instalações industriais que contam com apetrechamento absolutamente arcaico comparado com os projectos que são já uma realidade nos estudos dos especialistas; a inteligência do homem de hoje é como um Prometeu acorrentado que a sociedade arrasta como cadeias, incapaz de evoluir à velocidade maravilhosa do pensamento humano; vivemos segundo uns moldes sociais, uns costumes, uma moral, umas instituições políticas, uns hábitos que não correspondem às possibilidades que a inteligência humana pôs ao nosso alcance. Somos contemporâneos do homem do espaço, de Gagarin, Shepard, Grisson, Titov, Glenn, Carpenter, Nokolaiiev, Popovitch, Schirra e Cooper e estamos mais próximo de Cristóvão Colombo do que deles; lemos todos os dias nos nossos jornais habituais as últimas notícias do último recanto da terra, e na realidade estamos informados do que se passa no mundo da ciência — que é o que arrebatou o homem de hoje — tão tardiamente, tão mal e tão confusamente como os contemporâneos das Cruzadas o estavam da chegada dos seus cruzados a São João de Acre. Vivemos como sonâmbulos no meio da nossa civilização sem compreendê-la, sem aproveitá-la, como homens de 1963 aos quais já nasceram asas para viver no ano 2000 e que não sabem utilizá-las, que continuam movimentando-se em vagas informes nos passeios das nossas cidades, como parafusos e porcas de uma máquina humana, a máquina humana do meu Banco vizinho, quando a técnica possui já meios para que milhares e milhares de homens abandonem a máquina o que é da máquina e conquistem os primeiros escalões do apaixonante mundo da era cósmica.

PILAR NARVIÓN

Um «yacht» fantasma

A paixão sumptuária e a megalomania de Trujillo levaram-no a adquirir um paquete que, como embarcação particular, fosse a melhor do mundo, ultrapassando a da Rainha de Inglaterra. Adquiriu-a a um milionário norte-americano que talvez a vendesse por não a poder sustentar e ainda a beneficiou com um luxo verdadeiramente assombroso, enriquecendo as suas câmaras e camarotes e substituindo a maquinaria por outra nova adquirida na Alemanha, com os últimos progressos da náutica.

O actual governo da República americana quer vendê-la. Pode por ela dois milhões de dólares, com todos os móveis, tapetes e obras de arte que contém e não é fácil que consiga comprador.

O navio tem 2.000 toneladas e precisa para navegar de uma dotação de quarenta homens e ainda todo o serviço que requiere um palácio flutuante desta categoria. Mesmo para um Estado ele não teria aplicação, nem sequer para navio-escola, devido ao carácter sumptuário da sua construção. Poderíamos defini-lo como um «Yacht»-museu.

Podemos visitá-lo, com uma licença especial, atracado num dos extremos do molhe, fora da zona do tráfego marítimo. Dia e noite vigiam a nave guardas da marinha.

Possivelmente este barco fornece-nos a chave para penetrar no sentimento da maior parte das ditaduras. O ditador começa por querer governar ele só e acaba por querer viver ele só.

A volta desta visita deambulamos pela parte velha da cidade. Em São Domingos como em Porto Rico encontram-se instituições e edifícios semelhantes aos de Espanha no século XVI. Nobre edifício é o da catedral, na sua arquitectura e nas suas talhas e no magnífico sepulcro de Colombo.

Como é Santa-feira Santa, as pessoas estão esperando a saída da procissão. Numa rua e à esquina de uma igreja, postos em fila os fiéis, brancos e pretos, aguardam que os «passos» se ponham em movimento, como podia fazê-lo em Sevilha ou Valhadolid. À porta da igreja, nos andares, duas imagens: uma Dolorosa vestida com manto — rosto e mãos acusam a escola sevilhana — e um Cristo na cruz do século XVII, também de tipo espanhol.

Por diante de nós passa um negro com a sua opa roxa e o capucho na mão. Por outra rua vemos caminhar solenemente outro penitente com a opa branca.

Não podemos esperar porque o barco sai às seis, à mesma hora que a procissão.

Mas como resumo do dia, a impressão mais forte é, em contraste com as casas onde vivem miseravelmente famílias amontoadas, a imagem branca, imóvel na data como se houvesse renunciado a navegar, deste paquete de Trujillo.

(FRANCISCO DE COSSIO, in «Pueblo», de Madrid)



POR ESTE ALGARVE...

FARO - TRÊS PONTOS

(Conclusão da 1.ª página)

usadas, mas em bom estado, não custam demasiado.

Um tudo nada mais à frente, a Rua de Santo António bifurca-se na Avenida 5 de Outubro e na Rua Reitor Teixeira Guedes e tal desdobramento impõe a quem não conhece o caminho e se dirige para Olhão o dilema seguinte: Pela direita ou pela esquerda? E aí permanece hesitante, por vezes parado, dificultando o resto do trânsito automóvel em dia de grande movimento.

Uma simples placa de orientação posta em local apropriado, resolveria o problema. Para a esquerda, o indicativo «Olhão», para a direita, «Liceu» ou «Bairro Económico». Simples, útil e barato.

O terceiro ponto ainda foi o que nos entristeceu mais: — quando se realizou o festival Gulbenkian de Música, choveu, tendo o mesmo de ser transferido para local coberto e escolhido «ad hoc», com o transtorno de não ser o ideal. Tal facto levou-nos a pensar no Teatro Lethes.

Não haverá maneira de entendimento, ainda que tardio, com a Cruz Vermelha Portuguesa e dar-se a esta benemérita instituição uma sede própria construída para esse fim único, passando o teatro para a posse da Domus Municipalis?

Disporia, assim, a edilidade dum casa em condições de lá serem efectuados concertos, levadas à cena peças de teatro, realizadas conferências e um sem número de manifestações culturais e até desportivas, no campo anexo, onde funcionou a secção de basquetebol do Sport Faro e Benfica.

Este seria o aproveitamento natural dum imóvel que nasceu para fins bem diferentes dos que tem actualmente, embora os mesmos sejam, no presente, altruístas e humanitários.

Dá pena ver que o «Monet oblectando» da sua divisa não corresponda, na era actual, a essa finalidade.

MÁRIO LEPPA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Conferência em Múrcia sobre a II Feira Internacional de Conservas

Na II Feira Internacional da Conserva realizada ultimamente em Múrcia, o sr. António Alfarquerque del Busto pronunciou uma interessante conferência da qual pedimos vénia para transcrever as seguintes passagens:

«Se examinamos as exportações de outros países que invadindo os nossos mercados tradicionais conseguiram apropriar-se dos mesmos. Se pensamos que, perante uma exportação nacional de umas 17.000 toneladas de conservas de peixe na actualidade, já em 1959 o Japão exportava 148.000, Portugal 75.000, Noruega 31.000, Estados Unidos, 30.000, Canadá, 22.000, Holanda, 18.000, etc. Se apreciarmos a evolução progressivamente exportadora de um país tão querido para nós como é Portugal, que das 38.000 toneladas exportadas em 1953 comparadas, no mesmo ano, às 5.243 de Espanha, em sete anos atingiu a cifra mencionada de 75.000 toneladas, é manifesta a necessidade de um esforço vivo e tenaz para situar o nosso comércio exterior no lugar que por tradição lhe corresponde. Temos que alcançar a cifra das 40.000 toneladas de exportação que um dia tivemos, num prazo peremptoriamente inferior a uma década, cifra que seria amplamente superada se essa peremptória integração no Mercado Comum Europeu se torna um facto, posto que o signo favorável que vimos preconizando, ver-se-ia amplamente favorecido por tal circunstância, e isso não só pelas facilidades aduaneiras desse bloco de países, como também pela renovação e modernização do equipamento que o facto ocasionaria, com a natural vantagem para a nossa indústria e ampliação das suas áreas de pesca, ao permitir-se livre acesso às águas jurisdicionais de outros países.»

«SIMCA»

Montlery, série IF, com rádio. Vende-se. Impecável. Mecânica garantida. Facilita-se.

Trata: Manuel A. Farracha — Olhão.

Interessantes conclusões acerca do enfarte cardíaco — terrível doença que aflige a humanidade

O enfarte, que habitualmente surpreende o homem num estado de aparente saúde e que, cada vez mais, vai recrutando vítimas nas camadas jovens, foi o principal ponto de discussão do Congresso da Sociedade Alemã de Medicina Interna que teve a participação de 5.000 especialistas de 14 países. O prof. W. H. Hauss, director da Faculdade de Medicina de Munster, fez neste Congresso uma importante comunicação baseada nas suas experiências em animais e explicou a sua nova teoria sobre a origem do enfarte cardíaco ou seja, a obstrução das artérias coronárias.

Segundo este eminente professor o enfarte não é uma doença de idade nem um mal degenerativo. É uma enfermidade reactiva. É uma reacção do organismo aos mais diferentes esforços e às mais diversas emoções de que, às vezes, nem nos apercebemos ou então já esquecemos. Mas o coração tem boa memória e não esquece facilmente essas comocões: ele inscreve-as meticulosamente nas paredes das artérias. A soma de todas essas parcelas — o prof. Hauss referiu-se a fenómenos de adição — pode então ser constituída por uma infecção, derivada de outra sem importância, por um esforço físico, por um estado emocional, por uma depressão motivada pelo tempo. Em oposição a esta teoria, pensavam os cientistas que a obstrução das artérias era devida a processos de arteriosclerose e a depósitos nas paredes das artérias, as quais davam lugar à formação de coágulos. Estes coágulos obstruíam depois as artérias, sufocando o músculo cardíaco.

Neste Congresso ficou demonstrado que, quando uma pessoa sobrevive ao enfarte, só então se forma nesse mesmo lugar um coágulo de sangue. Autópticas a vítimas de enfartes cardíacos vieram provar que, na maioria dos casos, as artérias coronárias não são obstruídas por um coágulo, mas sim por um estreitamento reactivo das paredes internas das artérias. O enfarte surge assim primeiro que a trombose coronária.

O papel da alimentação

A influência da alimentação na arteriosclerose e no enfarte cardíaco foi também ventilada em relação aos resultados obtidos nos Estados Unidos. Os americanos submetem mal homens, entre os 20 e 50 anos, a uma «dieta prudente» composta de 2.100 calorias. Manteiga, enchidos, queijos gordos, natas e leite puro, tudo isso foi eliminado. Em compensação, porém, foi usada na alimentação carne magra, requeijão, peixe e uma margarina dietética. Esses homens eram constantemente submetidos a exames médicos. Cinco anos depois, foram os resultados comparados com os de um outro grupo cujo regime alimentar tinha sido normal.

Os enfartes cardíacos surgiram no primeiro grupo com menos frequência. O grupo que serviu de termo de comparação sofreu quatro vezes mais enfartes e, em casos repetidos, cinco vezes mais. Segundo a opinião do prof. Schettler, catedrático de Medicina Interna em Berlim, a alimentação daqueles que sofrem do sistema coronário, deve ser pobre em gorduras. A percentagem de calorias provenientes da gordura não deve, em caso algum, ultrapassar os 25 ou 30%. E mesmo assim é conveniente que metade derive de gorduras medianamente concentradas.

Como prolongar a vida?

Todavia, o professor salientou que a necessidade de calorias pode subir até 6.000, quando o corpo é submetido a trabalho intenso. Neste caso, o consumo diário de 200 grs. de gorduras não afecta o coração nem as artérias, porquanto o esforço físico diminui consideravelmente o risco de perturbações nas coronárias. No que diz respeito ao tratamento do enfarte cardíaco por meio de medicamentos, o prof. Schettler é da opinião que eles contribuíram para baixar o índice de mortalidade entre 30 e 50%.

O essencial é uma alimentação moderada, segundo o prof. Glatzel. Atingida uma certa idade, jamais se deverão ingerir alimentos em grandes quantidades. Uma dose considerável de hidratos de carbono tão necessários ao organismo encontram-se nos frutos. As gorduras em demasia são sempre prejudiciais sobretudo numa certa idade. Com os anos, todo o sistema circulatório vai perdendo a sua capacidade produtiva. Por isso se deve evitar o sal. Um regime alimentar equilibrado e não dieta rigorosa que pode provocar a hipocórdia e outros transtornos está na base de uma vida longa e saudável.

No sanatório de Alsterberg, um dos maiores estabelecimentos do género na República Federal Alemã, tem-se chegado a interessantes conclusões com o regime alimentar dos internos. O dr. Ziegler está obtendo resultados positivos nesta matéria. Aos 60 anos deve-se reduzir em 20% e aos 70 em 30% a alimentação. Neste sanatório, quase 70% sofria de doenças de nutrição, a maioria porém porque comia mais do que a sua saúde o permitia.

Verificou-se então que o desejo de comer provinha do facto de cada um ter agora o seu espírito menos ocupado e de os parentes, por seu lado, levarem nos dias da visita, guloseimas aos seus doentes. De um apetite normal a uma fome desmedida é um passo apenas. As pessoas idosas raramente des-

pendem esforço físico que implique desgaste de energias. No organismo vão-se assim armazenando calorias desnecessárias. O desequilíbrio entre a assimilação e o desgaste de energia provoca então as doenças de nutrição e gordura.

CONTABILISTA

De reconhecida idoneidade e comprovada competência, aceita, em regime livre, Chefia de Serviços em qualquer localidade do Algarve, somente em Empresas de garantia.

Carta a este jornal ao n.º 3253.

7) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

ATUNEIRO «Shoyo Maru» é um navio de pesquisas e fiscalização do Ministério da Agricultura e Silvicultura do Japão (Research and Inspection Boat of Ministry of Agriculture and Forestry).

As suas características são as que se passam a expor:

- 1.º — Data do completo armamento, Junho, 15, 1956; 2.º — Casco. Dimensões: comprimento, 51 metros; boca, 8,50; pontal, 4,30; Tonelagem: bruta, 602,95 ton.; líquida, 190,67 ton.; capacidade: tanque de combustível, 268,70 m³; tanque de óleo, 10.000 m³; tanques da água, 117,20 m³; pique-tanque de vante, 9,00 m³; porão do peixe, 120,20 m³; velocidades: máxima, 13,305 nós; de cruzeiro, 11,977 nós; máquinas: principal, 1.200 HP; auxiliar, 180 HP; grupo electrogénio p. p. 140 HP-2; vaporizador (1,5 ts. p. d.), 1; guincho, 1; 3.º — maquinaria do convés e equipamento de pesca: guincho, 1; guincho do sistema de pesca, 1; dispositivos para alagem do aparelho de pesca, 2; máquina de enlatar, 1; barcos salva-vidas, 2; 4.º — dispositivos de congelação, refrigeração e aquecimento: máquina de 6 cilindros de alta velocidade, 2; refrigeradores dos alojamentos — máquina de 4 cilindros de alta velocidade, 1; 5.º — Refrigerador do paiol de mantimentos: máquina de 3 HP, 1; 6.º — Instalações de T. S. F.: transmissores principais de 500 W, 2; 7.º — Giro-piloto automático, 1; 8.º — Instrumentos de medição: sonda eléctrica (1.500 m.), 1; sondas eléctricas de eco (5.000 e 2.000 m.), 1, de cada; detector do peixe (800 m.), 1; registador da corrente, 1; registador da derrota, 1; odómetro eléctrico, 1; 9.º — Tripulação (incluindo o capitão e os pilotos), 48 homens.

Os sistemas de pesca utilizados por este atuneiro são — segundo supomos — os mesmos de que dispõe o seu similar «Marefish». Além de capturar o atum possui instalação adequada para a sua conserva em azeite, por meio de enlatamento.

Posto isto, digamos agora alguma coisa acerca do tipo de atuneiro que nos servirá com plena eficiência.

O tipo de atuneiro que nos servirá com plena eficiência

Ponderada a nossa posição económica para o efeito e o custo provável do atuneiro preconizado, é o tipo «Marefish» reduzido às proporções de cerca de 800 toneladas brutas de arqueação ou, então, o «Shoyo Maru», que nos servirá eficientemente.

Este tipo de atuneiro comportaria dispositivos para o exercício da pesca por meio de palangre, de varas ou canas de pesca e, sendo possível e viável, de rede de «nylon» de cercar para bordo.

Experiências levadas a efeito com medicamentos deram bons resultados. Além de exercerem uma acção restritiva sobre o apetite, mostraram-se eficazes no tratamento de diabéticos. Após 60 dias de aplicação conseguiu-se reduzir substancialmente o peso dos doentes.

Actualmente existem na República Federal três centros que se dedicam à cirurgia do coração: em Dusseldorf, Munich e Berlim. Em Dusseldorf o preço de uma operação na especialidade de «coração e pulmões» é de 3.600 marcos. A afirmação de que os pobres não podem pagar uma operação destas está ultrapassada, na opinião do professor. Mas não é pelo custo da operação que ela se deixará de fazer. A maior dificuldade reside em obter os 14 ou 16adores de sangue que uma intervenção deste género requer. Como o sangue tem necessariamente que pertencer ao mesmo tipo há que fazer em cada caso 250 análises preparatórias. — D. I.

Monte Gordo

Casa, aluga-se.

Tratar pelo telefone 285 — OLHÃO.

E a avaliar pelas notícias vindas a lume na imprensa, julgamos possível a conjugação utilíssima daquele trio piscatório, na mesma unidade de pesca. Assim, o bem conceituado *Journal do Algarve*, para o qual estamos a escrever estas desataviadas linhas, noticiou em devido tempo:

«Os citados atuneiros (três, e entre eles o «Alzeja», todos de nacionalidade russa) estão preparados para a pesca com varas, isca viva, palangres e artes de cercar para bordo, de «nylon». Estas artes têm 700 a 800 metros de comprimento e 30 metros de altura, com a malhagem de 5 a 6 centímetros na parte superior, que aumenta para 8 e 9 centímetros na inferior. Estas artes são muito leves e fáceis de manobrar por meios mecânicos e eléctricos.»

Portanto, o tipo ideal de atuneiro para nós seria qualquer dos anteriormente citados, mas, acrescentando aos aparelhos de pesca que já dispõem, o sistema de pesca de cercar para bordo, com rede de «nylon», e o alador mecânico, tipo «Puretico», por exemplo.

Supomos fácil a realização desse objectivo, aliás o ideal para a captura do atum, desde que, em qualquer daqueles atuneiros tipo, se lhes prolongue do necessário e indispensável as popas respectivas, para efeito da acomodação a bordo de mais esse aparelho, por vezes muito útil no exercício da captura de tunídeos encardumados e engodados, natural ou artificialmente.

Esse atuneiro ideal, poder-se-ia, alternadamente, dedicar à pesca longínqua e, caso em tal se visse vantagem, à do alto também.

Para efeito da captura dos tunídeos, a pesca local e costeira não parece de considerar para o caso de artes volantes, por a temporada de pesca respectiva se afiurar curta e, nomeadamente, por as zonas costeiras e as áreas marítimas locais não deverem facultar rendimento piscatório satisfatório.

Posto isto, façamos a seguir algumas considerações sobre os diversos sistemas de pesca que, com vantagem, se poderiam utilizar no tipo de atuneiro que preconizamos.

Salvador Mendes

VENDE-SE

Camião «Thames Trader», carga 5.672 kgs., e motor-bomba marca «Wilheis», ambos em bom estado. Tratar com Maria de Jesus Silva (viúva de Abílio de Brito) — Vilarinhos — S. Brás de Alportel.

Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Casino de Armação de Pêra

Sábado, 29 de Junho
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
com o conjunto
SOUSA MACHADO

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «rendas» de Peniche

«O Algarve virá nestes próximos anos a tornar-se uma das zonas de turismo mais importantes de Portugal e também uma das mais conhecidas do continente europeu»

(Conclusão da 1.ª página)

algarvia, neste momento atravessando uma fase que jamais poderá ser encarada com indiferença. Assunto de tão grande importância necessita de ser enfrentado com todas as forças disponíveis e sem desfalecimentos, não deixando fugir a grande oportunidade que a todos está patente, dando assim a Portugal um nome mais grandioso no estrangeiro.

Nos contactos que temos mantido com diversas agências de turismo em Londres infelizmente amargas impressões nos têm sido transmitidas, e chega a ser conflagradora a maneira como certas pessoas se nos têm referido ao atraso da província algarvia no campo turístico, facto este que para os ingleses é difícil de compreender uma vez que a costa algarvia está considerada uma das mais belas do continente europeu.

O turismo algarvio tem que caminhar depressa

Há, portanto, que caminhar depressa, no sentido de recuperar o terreno que durante anos tem sido perdido, evitando-se, assim, que os estrangeiros que nos visitam nos tomem por lorpas.

A todo o estrangeiro que nos honra com a sua presença é nosso dever proporcionar-lhe todas as facilidades e comodidades que poderá encontrar noutros países, pois que de contrário ele não nos voltará a visitar como o gostaria de fazer, sendo, por força da nossa lentidão, forçado a procurar outras paragens onde o milagre turístico tem sido surpreendente, apesar desses países não possuírem as belezas naturais de que o Algarve se pode regozijar de oferecer a quem o visita.

E, pois, altura de acabarmos de uma vez para sempre com o ambiente de banho-maria que sempre nos rodeia e que no caso presente tem relegado o Algarve para um campo de desinteresse para o qual nenhuma justificação podemos encontrar.

No mundo de concorrência e velocidade em que presentemente estamos a viver, assunto de tamanha importância não pode ser descurado um momento que seja, visto que outros países, com menores condições turísticas das que Portugal possui, se encontram a caminhar a passos largos e com os olhos postos no futuro, tendo apenas encarado a sério a grande indústria que nos tempos presentes é o turismo. Ora isto é precisamente o que as entidades responsáveis dão mostras de querer ignorar.

Assim, e porque o nosso entrevistado acaba de regressar do Algarve e também pela função que desempenha é a pessoa indicada para nos falar sobre os problemas do turismo algarvio. Por isso perguntámos-lhe:

O interesse dos ingleses pelo Algarve

— Como encara o turismo na província do Algarve?

— Dadas as excelentes condições naturais que possui, penso que o Algarve virá nestes próximos anos a tornar-se uma das zonas de turismo mais importantes de Portugal e uma das mais conhecidas do continente europeu.

— Acha que o desenvolvimento turístico da costa algarvia está a acompanhar duma maneira condigna o número sempre crescente de turistas estrangeiros que a visitam?

— Infelizmente, não! A companhia de aviação inglesa British European Airways teve, no corrente ano, um aumento de pedidos de cerca de 300% de pessoas que desejam passar as suas férias em Portugal, das quais grande número se destina ao Algarve. E o número de pedidos dirigidos à Casa de Portugal, também no corrente ano, registou um aumento de cerca de 280%. Ora tais números são a prova bem convincente do interesse que o Algarve está a despertar, sendo de lamentar que a presente situação, no que respeita a hotéis, não

permita ao Algarve beneficiar deste grande aumento, como seria de desejar.

— Que interpretação dá à maneira como as entidades responsáveis têm descurado o desenvolvimento do Algarve?

— Idêntica pergunta me tem sido feita por variadíssimas pessoas que lá se têm deslocado, não se compreendendo a razão por que tal facto possa existir e é de lamentar que tal se verifique por parte de certas autoridades locais.

— É de opinião que a costa algarvia, uma vez desenvolvida como merece, poderá vir a tornar-se uma das zonas mais importantes de turismo do continente europeu?

— Absolutamente. Nos contactos que tenho tido com inúmeras agências de viagens é com prazer que lhe digo que a costa algarvia, uma vez desenvolvida seriamente e dentro das condições que a sua categoria exige, tem na sua frente um futuro dos mais risonhos.

São necessários cinco vezes mais hotéis e uma disponibilidade de 10.000 camas

— Quais as urgentes e importantes medidas que se deveriam tomar?

— A construção urgentíssima de um número cinco vezes maior de hotéis de 1.ª e 2.ª classes daqueles que presentemente existem, é uma das coisas que o Algarve mais necessita para já, dado que a província algarvia carece de um mínimo de aproximadamente 10.000 camas para ter a envergadura internacional, e, embora pareça grotesco, a verdade é que somente com cerca de 1.000 camas, é possível contar. Deveria, também, incentivar-se a abertura de pequenos cafés e restaurantes bem como lojas de «souvenirs» e outras e ainda a criação de alguns divertimentos. E a construção de um ou dois campos de golfe deveria, igualmente, ser encarada como uma necessidade. Estou certo que o turismo aumentaria de Novembro a Maio cerca de 20 a 30% caso estas condições existissem, especialmente no que respeita aos campos de golfe.

— O que nos tem para dizer acerca da sua recente visita ao Algarve?

— Teve por fim acompanhar um grupo de jornalistas ingleses que lá se deslocaram, a convite da Casa de Portugal em Londres, e as suas impressões ficaram bem evidentes numa série de artigos vindos a lume na imprensa inglesa, mostrando uma vez mais quanto a província algarvia tem para oferecer ao turista inglês.

— Quais as impressões por si colhidas e respeitantes aos ingleses que têm visitado a província algarvia?

— As melhores. O inglês, quando visita o Algarve, fica deveras impressionado da maneira ordeira como os seus naturais vivem, adora a sua comunicabilidade e a brancura imaculada do casario tem para ele uma atracção difícil de descrever. Além disso o inglês é de todos os estrangeiros aquele que mais tempo fica e, consequentemente, mais dinheiro despende.

O telefone interno continuava a chamar incessantemente e, sabendo que várias pessoas se encontravam à espera, despedimo-nos do nosso entrevistado.

Quando nos preparávamos para deixar o seu escritório veio-nos à memória a frase que um dia ouvimos da boca de um inglês amigo, que o ano findo passou as suas férias no Algarve: «Nem só de sol cristalino e praias maravilhosas vive o turista...»

E com aquelas palavras a tentar fazer esquecer-nos o número do autocarro que deveríamos apanhar, uma vez mais nos encontramos a enfrentar a vida frenética de Piccadilly, a contrastar com aquela que momentos antes tinha originado a nossa entrevista.

Londres-Junho.
M. SANTOS TRAQUINO

MOBÍLIA NOVA

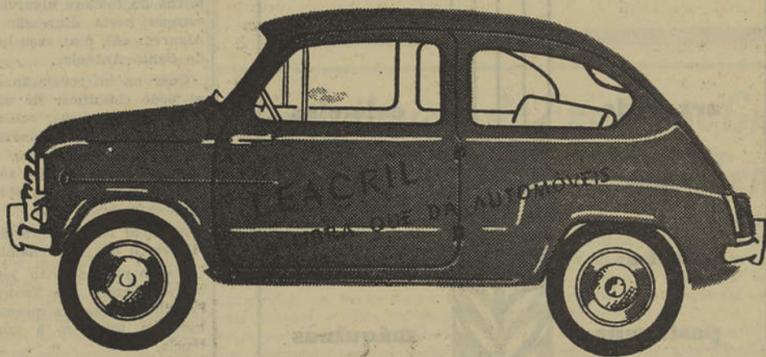
Vende-se. Estilo moderno. Motivo retirado. Tratar e ver na Estrada de S. Luís, 154-1.º — FARO.



COMUNICADO

OS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA FIBRA LEACRIL LEMBRAM AO PÚBLICO QUE SÓMENTE OS ARTIGOS DA MARCA LEACRIL MUNIDOS DA ETIQUETA-AUTOMÓVEL HABILITAM OS SEUS COMPRADORES A UM FIAT 600 D, COMO PRÉMIO. PARA ESTE IMPORTANTE PORMENOR SE CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE E SEMPRE QUE ADQUIRA MALHAS OU TECIDOS LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL (VERMELHA)



O 3.º FIAT SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

FÁBRICA DE CORTIÇA EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Aluga-se, com ou sem máquinas. Trata-se pelo telefone 32 — S. Brás de Alportel.

Sugere-se uma homenagem dos vila-realenses ao seu conterrâneo, o campeão europeu Cavém

De Lourenço Marques, do nosso assinante sr. Alfredo Campos Lopes, recebemos uma carta na qual sugere que os conterrâneos do vila-realense Cavém, jogador do Benfica, por duas vezes campeão europeu e



antigo jogador do Lusitano F. C. lhe promovam uma homenagem, a qual poderia consistir na realização de um festival com um encontro de futebol de grande cartel e a oferta de uma lembrança ao homenageado que «nessa terra que lhe serviu de berço ensaiou os primeiros pontapés na bola». Demonstrar-se-lhe assim a gratidão de todos por esse «ídolo do futebol lusitano». «Embora pouco conheça o Cavém, nunca tendo jogado com ele, eu lembrei-me, quando vi numa simples caixa de fósforos a sua caricatura, que seria justo lhe fosse

prestada essa merecida homenagem».

E o nosso correspondente acrescenta que está disposto a colaborar na homenagem com 100\$00 ou 200\$00.

Desnecessário será dizer que a ideia nos merece a maior simpatia e que o *Jornal do Algarve* põe as suas páginas ao dispor do Lusitano F. C. ou de qualquer comissão que queira tomar a iniciativa de concretizar essa justa homenagem ao algarvio que tanto tem honrado o futebol português.

Nós iríamos mais longe na ideia. Assim achamos que Cavém devia ser homenageado não apenas pelos seus conterrâneos mas por todos os desportistas algarvios que ele tão galhardamente representa no mais alto escalão do futebol nacional. De princípio e apenas como mera sugestão a incluir num festival, parecia-nos que se devia organizar um encontro de futebol entre o Benfica e uma selecção de jogadores de todos os clubes da Província que compareceriam no campo do Lusitano F. C. com os seus atletas e estandartes. Mas isto é apenas uma sugestão.

PADARIA

Recentemente construída, arrenda-se ou vende-se na praia de Monte Gordo.

Tratar com o seu proprietário, Casa Electro Cidra, Telef. 374 — MONTE GORDO.

ECONOMIA

HÍBRIDOS DE SORGO

No Instituto de Investigação para cereais e plantas industriais de Fundulea (Roménia) ampliou-se a produção de sementes de sorgo (erva do Sudão), para difundir esta planta forrageira nas zonas secas daquele país, onde deu produções melhores que o milho. Estão a ser multiplicados os híbridos de sorgo criados pelos especialistas do Instituto. O híbrido de sorgo F-31, por exemplo, deu mais de 7.000 quilos de grão por hectare, ultrapassando em 30 por cento a produção de milho. Este híbrido é muito resistente à seca e às doenças.

Além de multiplicar estes híbridos, os investigadores do Instituto cultivaram variedades produtivas de sorgo que serão utilizadas para conseguir novos híbridos. Segundo apreciação dos especialistas, obter-se-á a semente necessária para que no próximo ano se cultivem com sorgo todos os terrenos das zonas secas do país, isto é 300.000 ha.

Conservas vegetais italianas

A produção, o ano passado, de conservas vegetais italianas foi de 7.090.000 quintais, no valor de 103.960 milhões de liras. Foram trabalhados 9.450.000 quintais de tomate que deram um volume de 1.400.000 quintais de concentrado num valor de 23 bilhões de liras; 2.260.000 quintais de tomate, com uma produção de 1.9 milhões de quintais de tomate pelado, num valor de 19.5 bilhões de liras; 110 mil quintais de tomate, com uma produção de 90.000 quintais de sumo de tomate, num valor de 1.440 milhões de liras; 400.000 quintais de hortaliças, a partir de uma produção de 450.000 quintais de hortaliças ao natural, num valor de 7.400 milhões de liras; 225.000 quintais de hortaliças para a produção de 250.000 quintais de hortaliças em vinagre, em salmoura e em azeite, num valor de 6.5 bilhões de liras; 450.000 quintais de fruta, para a produção de 530.000 quintais de compotas e doces de fruta, num valor de 9.8 bilhões de liras; 520.000 quintais de fruta, para a produção de 585.000 quintais de conservas de fruta em água e em xarope, num valor de 14 bilhões de liras; 23.000 quintais de hortaliças e frutos, para a produção de 22.000 quintais de hortaliças e frutos congelados, num valor de 320 milhões de liras; 480.000 quintais de fruta, para a produção de 400.000 quintais de sumos de fruta, num valor de 11.1 bilhões de liras; 3.400.000 quintais de citrinos, para a produção de 1.050.000 quintais de sumos de citrinos (não concentrados), num valor de 5.2 bilhões de liras; 350.000 quintais de uva, para a produção de 250.000 quintais de mostos de uva (não fermentados), num valor de 1.850 bilhões de liras; 25.000 quintais de vários produtos agrícolas, para preparação de 23.000 quintais de aperitivos (vegetais), num valor de 1.450 milhões de liras; 30.000 quintais de vários produtos agrícolas, para a preparação de 13.000 quintais de molhos de temperos compostos, num valor de 325 milhões de liras.

Exportações russas de peixe

Segundo estatísticas publicadas pela F. A. O. a União Soviética importou e exportou em 1961 menos peixe e produtos pesqueiros que em 1960. As exportações soviéticas destes produtos foram em 1961 da ordem dos 79.600 toneladas, no valor de 42.091.000 dólares; em 1960 os números correspondentes a estas quantidades foram de 104.800 toneladas e 42.006.000 dólares. As importações diminuíram quase cinquenta por cento, segundo estes números: em 1960 importaram-se 109.000 toneladas de produtos da pesca, avaliados em 24.769.000 dólares e em 1961 apenas 56.300 toneladas, no montante de 15.260.000 dólares. Entre as exportações soviéticas figuram em primeiro lugar as conservas. Exportaram-se também 31.300 toneladas de peixe seco, salgado ou fumado; 3.700 toneladas de crustáceos e moluscos; 17.400 toneladas de óleos e gorduras de peixe e 4.900 toneladas de pescado para a alimentação animal. Entre as importações figuraram, em primeiro lugar, o óleo e gorduras, no total de 28.900 toneladas e 18.700 toneladas de peixe congelado ou refrigerado. O resto das importações distribuíram-se entre peixe seco, salgado e fumado e o cavalo do qual se importaram do Irão cem toneladas, no valor de 806.000 dólares.

Diversas Em 1961 o número de cabeças de gado em Itália era o seguinte: 9.845.000 bovinos, 1.241.000 equinos, 4.335.000 porcos, 8.230.000 ovinos e 1.380.000 caprinos. O número de aves era de 90 milhões. — Em 1962 as fábricas nacionais produziram 2.167.568 caixas de 30 quilos de sabões comuns; 4.773 toneladas de sabonetes, sabões especiais e óleos sulfonados e 7.857 toneladas de preparados tenso-activos. No mesmo ano a produção de margarinas e similares subiu a 9.724 toneladas.

Os nossos monumentos históricos não devem continuar a ser túmulos de recordações

(Conclusão da 1.ª página)

so teatro histórico, ideia aliás já ventilada no *Jornal do Algarve*. Efectivamente os nossos monumentos não deverão continuar a ser túmulos de recordações mas antes janelas abertas para um passado que apeetece recordar.

El não faltam no Algarve castelos, palácios e solares que se podem aproveitar desta maneira — que é uma das melhores — para servir o turismo.

Vêm-me agora à lembrança o castelo de Silves; o castelo de Castro Marim, de tão grande riqueza histórica; as muralhas de Lagos; o palácio de Estói, jóia arquitectónica que continua encerrada e que poderia ser tão útil; etc.

Lá fora tudo se aproveita para servir o turismo. Aqui, no Algarve, durante o Verão faltam espectáculos de verdadeiro interesse artístico, capazes de cativar o turista.

O teatro é ainda hoje um dos maiores meios de fazer arte. E por que não havemos nós de nos aproveitar dele?

Não seríamos os primeiros — como o não somos em quase tudo, feliz ou infelizmente — e serviríamos a arte e o turismo duma forma que, sabemos de antemão, teria êxito certo.

Seria igualmente uma maneira de chamar a atenção dos esquecidos para a existência no Algarve destes monumentos, plenos de riqueza histórica e artística, cuja conservação não deve ser menosprezada.

TORQUATO DA LUZ

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, uma nova concepção do estilo «western» que suscitou rasgados louvores dos mais exigentes críticos! **Dragões da violência**, em technicolor, com Alan Ladd, Jeanne Crain, Gilbert Roland e Frankie Avalon. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, **A força do gatilho**, em eastmancolor, com Scott Brody, Anne Bancroft e Jim Davis. Nos dias de ouro da história do Texas, a fascinante odisseia de uma cidade onde o gatilho mais rápido conquistava tudo! (Para 12 anos).

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS) Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telets. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para ovos: White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA **RESIDENCIA MARIM**

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: Aceltamos para Junho, Julho, Agosto e Setembro

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

Vão descer de categoria as estações de caminho de ferro de Ferragudo, Poço Barreto e Conceição de Tavira

Escreve-nos um nosso leitor de Conceição de Tavira a informar que em face de estudos a que procedeu a C. P., val esta empresa descer de categoria as estações de Ferragudo, Poço Barreto e Conceição, as quais passam a simples apeadeiros, funcionando apenas das 6 às 18 horas. Classifica ele, e com muita propriedade, esta medida de retrocesso. Fica assim o público impedido de despachar quaisquer mercadorias fora daquele período de tempo e terá que esperar pelos combóios, fora daquelas horas, na rua, à chuva ou no vento visto que as salas de espera, embora existam, estarão fechadas. Tal qual o que se passa em Monte Gordo, uma das mais movimentadas praias do País! A circulação, no seu entender, passa a ser mais morosa pois, inactivas aquelas estações, as distâncias para efeitos de cruzamentos aumentam e originam-se atrasos. E comenta: «E isto numa altura em que quase toda a gente trabalha para que o Algarve ocupe o lugar que lhe pertence nos domínios do turismo!»

Parece-nos que não são precisos mais comentários.



202

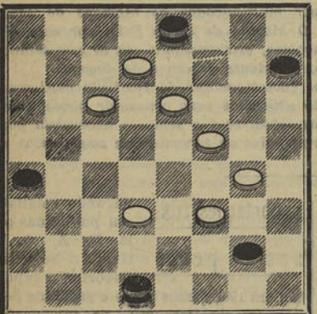
Coordenador: Artur do Matos Marques

Correspondência: Escola Masculina - ALMADA

Proposição inédita n.º 321

por Fernando Augusto Bernardo - Lavradio

Br. 7 p. - Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 10-11-13-18-22-23-27

Pr. (3)-5-16-25-(30)

Dormiu-se nos automóveis no domingo passado

Foi extraordinária a afluência de visitantes ao Algarve no último fim de semana. Esgotou-se a lotação de todos os estabelecimentos hoteleiros do litoral e os quartos particulares foram disputados a alto preço. Isso não evitou que muitas pessoas tivessem passado a noite nos automóveis e autocarros. Como consequência dessa afluência registou-se escassez de géneros nas algumas localidades. Centenas de visitantes aproveitaram a sua estadia na zona fronteiriça para visitarem Aiamonte.

É bastante lamentável, constitui verdadeiro desleixo, não ter sido ainda construído o posto de turismo de Vila Real de Santo António o qual devia ter diariamente a relação de todas as habitações disponíveis no Algarve para encaminhar os turistas e evitar que estes andem desorientados à procura de quartos.

Estrondoso êxito alcançado pelo Coro da Academia dos Amadores de Música, na sua actuação em Faro e Tavira

A apresentação do Coro da Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, pela primeira vez em terras algarvias, redundou num assinalado êxito, pelo alto nível artístico que o excepcional conjunto imprimiu às interpretações dessas canções tão belas do cancionero popular português. Na realidade o maestro Fernando Lopes Graça, figura de projecção europeia no campo musical, criou um Coro em que a harmonia, o conjunto e o poder interpretativo se aliaram numa união de grande efeito, para plena satisfação dos cultores do belo. Em Faro, o espectáculo teve lugar nos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, em ambiente de rara beleza, que em certos instantes

atingiu as raízes do intemporal ou da ascensão para o irreal. Os efeitos luminosos, variáveis consoante a temática da canção, resultaram na totalidade. O certo é que a decoração luminotécnica, concebida e realizada sob direcção do sr. eng. Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, redundou num deslumbramento de cor e de beleza. O local oferece, na verdade, as mais soberbas condições para a repetição de saraus afins.

A iniciar o espectáculo, que teve lugar no último sábado, falou o sr. dr. Emílio Coroa, que se referiu ao valor do Coro da Academia dos Amadores de Música, à obra levada a cabo pelo grupo e à figura do seu regente. Agradeceu-lhes, como presidente da Comissão Executiva de Faro para a construção do Jardim-Escola João de Deus, na mesma cidade, a quem a receita se destina, tão valioso auxílio nas condições de verdadeiro amadorismo em que se deslocaram, agradecendo também toda a colaboração que havia recebido da Câmara Municipal de Faro, eng. Osvaldo Bagarrão, Colónia de Férias Abolim Ascensão, srs. dr. Vítor Pereira e João Veríssimo, etc. Fortemente interrompido no final de cada acto, o Coro conquistou verdadeiramente o vasto público presente, pelo nível das suas interpretações. Particularmente foram distinguidos dois números do folclore algarvio, que o Coro estreou nesta digressão a terras do Algarve: «Ai, ó ai, meu bem» e «Oração de Santo António».

Quer na interpretação daquilo a que se pode classificar de música popular clássica portuguesa, como na das canções brasileiras, o acerto e harmonia foram notas dominantes, que o público distinguiu obrigando à repetição de alguns números e à interpretação de outros extra-programa.

No final foram oferecidas a todos os elementos do Coro chaminés algarvias.

Com o mesmo êxito, no dia seguinte o Coro actuou em Tavira a favor do Lar da Criança da mesma cidade, voltando a impor-se à numerosa assistência.

ELECTRO GARBO
OLHÃO
APARTADO 39 1.º LEFONE 279
Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico
GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Horta
Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho).
Informa-se nesta Redacção.

incêndio
searas
arvoredo colmeias
fenos matos
lenha palhas
pastagens máquinas
proteja a sua lavoura com uma apólice agrícola

VISITE...
LUCILIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alentejo, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637624
LISBOA - 3

DOS LIVROS
Histórias Maravilhosas da Bíblia
por ARLETE DE OLIVEIRA GUIMARÃES
A Bíblia Sagrada, fonte de beleza e fonte de inspiração para todas as formas de arte, para todas as sugestões morais, através séculos a inspirar músicos, escultores, pintores, romancistas, poetas, etc. Nela se tem procurado ensinamentos que se dirigem a todas as idades, porque, se pode ser origem de meditações superiores, também, transmitida à juventude, pode despertar en-

CABELEIREIROS:
D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
representantes das marcas
MUHOLOS - KLEINOL - GOUD
participam a todos os Clientes que os seus serviços comerciais, escritórios e exposição dos seus artigos foram transferidos para a
RUA DUQUE DE PALMELA, 21, 2.º
(Ao Marquês de Pombal)
LISBOA - 2

MATURACÃO DE TOMATES
Na Grã-Bretanha, frequentemente acontece que os tomates nem sempre se apresentam com a encantadora cor vermelha que os torna tão apetitosos, em virtude de num Verão mau haver pouco sol que lhes dê cor. Isto causa muitas arrelhas às donas de casa mas a verdade é que os comerciantes e os agricultores dão muitas vezes bênçãos aos céus por isso acontecer, pois evita uma sobrecarga do mercado em determinadas ocasiões, com faltas noutras.
Em tendo sol, é conhecida a pertinácia dos tomates, que teimam em corar apesar de tudo e de todos. Para vencer semelhante obstinação da natureza e evitar os inconvenientes da excessiva fatura ou da excessiva escassez, só a ciência poderia dar o seu contributo. Desta maneira, no Centro de Investigações a Baixas Temperaturas, de Cambridge, iniciaram-se estudos que revelaram que o amadurecimento de tomates e ameixas pode ser atrasado se os frutos ainda verdes forem tratados numa atmosfera contendo uma pequena percentagem dum gás chamado etileno-óxido.
Após ser submetido a este tratamento durante 16 a 22 horas, não há tomate que resista e, esquecendo o seu natural pudor, conserva-se verde entre 5 a 21 dias, desde que mantido a uma temperatura de 20 graus centígrados. Quando lhe permitem finalmente amadurecer e enrubescer violentamente, verifica-se que o pobre fruto não guardou rancor: o seu sabor é tão requintado como o dos amadurecidos naturalmente.
Entusiasmados, os técnicos pensam já em aplicar o processo a outros frutos, mas a verdade é que as experiências estão ainda na sua fase inicial e não se sabe bem se o processo terá grande valor comercial.

CONSTRUÇÃO CIVIL
Executam-se em todo o Algarve, obras de C. C. por empreitada ou a jornal. Projectos.
José Joaquim Ferreira, Suc.
Alvarás n.ºs 3.571 e 3.572,
Telefone 57 - TAVIRA.

Grimaldi - Siosa Lines - SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO "ASCANIA"
A sair de LISBOA em 17 de JULHO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

SIEMENS ELECTRO-BOMBAS
Defenda as suas culturas
PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E REGAS
POUCO CONSUMO
PREÇO REDUZIDO
ALTO RENDIMENTO
FUNCIONAMENTO SEGURO
TRABALHO SEM VIGILÂNCIA
DESDE 2.450\$00
DESCONTOS AOS REVENDEDORES
SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.
LISBOA PORTO
REPRESENTANTES DE:
SIEMENS - SCHUCKERTWERKE AG.
BERLIN - ERLANGEN

NÃO TENHA PROBLEMAS...
ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS DESMONTÁVEIS
RESOLVEM COM EFICIÊNCIA QUALQUER PROBLEMA DE ARRUMAÇÃO
Lundia Patente Registrada
• NA HABITAÇÃO
• NA FÁBRICA
• NO ESCRITÓRIO COMERCIAL
• NA LOJA OU ARMAZÉM
PREÇO ACESSÍVEL! ENTREGA IMEDIATA!
FABRICANTE EXCLUSIVO: **OLAIO LISBOA**
Agente no Algarve: **MÁRIO R. PEREIRA**
Rua Pedro Nunes, 1 FARO - Telef. 937
Rua Mouzinho Albuquerque, 57 Portimão

III Jogos Florais da Costa do Sol

Organizados pelo jornal «A Nossa Terra», de Cascais, com o patrocínio de várias entidades oficiais e particulares e integrados nos festejos comemorativos do VI Centenário do Concelho de Cascais, vão realizar-se os III Jogos Florais da Costa do Sol (1964).

As produções deverão ser entregues até ao dia 31 de Dezembro deste ano e os prémios a atribuir são os seguintes: I — Prosa: conto — 1.º, 2.000\$00; 2.º, 1.000\$; 3.º, 750\$. Reportagem (tema especial indicado no regulamento): 1.º, 3.500\$; 2.º, 2.000\$; 3.º, 1.000\$. II — Poesia: Poema de evocação (tema especial indicado no regulamento): 1.º, 3.500\$; 2.º, 2.000\$; 3.º, 1.000\$00. Poema lírico (tema livre): 1.º, 2.000\$; 2.º, 1.000\$; 3.º, 750\$. Soneto (tema livre): 1.º, 1.500\$; 2.º, 1.000\$; 3.º, 750\$.

O regulamento respectivo pode ser solicitado à Comissão Organizadora dos III Jogos Florais da Costa do Sol — Jornal «A Nossa Terra» — Cascais.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



SINE IRA ET STUDIO

«A Pedra de Folgosinho» de Alfredo Gândara

Para além do jornalista caejado pelo tempo, Alfredo Gândara continua poeta em luta permanente pela materialização do sonho, até mesmo quando lançado nos meandros do ensaio histórico. Nesse género de trabalho, sente-se-lhe a vontade de tornar real a beleza negada pelo decorrer do tempo a certas suposições carecidas de luz. É isso exactamente o que se nos depara, no seu penúltimo trabalho publicado, «Isabel, filha de D. João I, prolongamento histórico de Joana d'Arc», em que busca

uma conclusão sensata para os movimentos da Infanta por terras da França. Todavia, esse ensaio impõe e parece estar à espera de um maior volume de argumentação convincente, até porque tal assunto não perdeu nem perde a oportunidade.

Com aquele seu estilo nervoso, irrequieto, a revelar um espírito ansioso e entusiasta, e ainda como que galvanizado pelo sortilégio mágico da inspiração própria dos poetas, Gândara denota prazer em lançar-se na torrente sedutora das ideias, sempre que nelas vislumbra uma possibilidade de se tornarem argumentos aceitáveis. É essa a fragrância dos seus trabalhos. Ela está patente em «A Pedra de Folgosinho», numa edição recente da revista «Portugal de Aquém e de Além Mar». Gândara abre este trabalho com um certo ar e jeito de notícia e na sua forma generosa, algo académica, do enócio, em que lembra a oferta daquela pedra ao Presidente Kubitschek. Esse calhau é um pedaço da Serra da Estrela, como se diz no texto. Depois, Alfredo Gândara entra na história local, para além da nossa era, no período epopeico do Viriato. Para além do a-propósito, Gândara pega na *deixa* da pergunta que alguém lhe fizera: «Mas está convencido de que Viriato existiu?». Isso faz-nos lembrar a afirmação de certo humorista para o qual Viriato teria sido o primeiro produtor de queijo da Serra!

Ora uma e outra graças têm de ser tomadas, hoje, como simples brincadeiras. Contudo, isso serviu a Alfredo Gândara para revelar seus conhecimentos sobre o assunto.

Desde Apiano, Diodoro da Sicília, Diu e Tito Lívio até Adolfo Schulten e mais ainda uma larga dúzia de autoridades nacionais, o assunto «Viriato» não pode ser tomado em conta de lenda. «Cícero conta como glória de Léllo o facto deste ter resistido a Viriato».

Alfredo Gândara comenta, em «Pedra de Folgosinho», aquela passagem da ostentação de Astolfas nas bodas de sua filha e Viriato, às quais parece estar provado os noivos não terem assistido. Gândara, como os outros viriatistas, diz que Viriato apenas aceitou «para si e para os seus um pedaço de pão e um bocadinho de carne, após o que saltou, com a noiva, para um cavalo, em que se embrenhou nas boscajens».

Aqui, ocorre-nos uma pergunta: teria sido apenas pelo luxo ostentado pelo sogro, que Viriato fugiu para o bosque? Outra ainda: Teria sido somente a riqueza patenteada a causa da má vontade de Viriato votada a Astolfas?

Talvez que a resposta se pudesse tirar da tese do dr. Fernando Henrique Vaz, nas suas «Raízes de Portugal». Segundo este escritor, e quanto à morte traiçoeira de Viriato, os assassinos deviam ter sido pessoas íntimas. Dizem os historiadores que Sipião fê-lo matar pela traição de alguns domésticos do vencido. E o dr. Fernando Henrique Vaz observa: «Domésticos, reparem bem. Nem soldados seus, nem romanos vendidos». E voltamos nós a perguntar: Teria desde princípio, Viriato desconfiado do sogro?

Escutemos ainda o dr. Vaz: «Nem os três assassinos são englobados pela designação domésticos. Quer dizer, assassinos, verdadeiramente, foram, em seu entender (refere-se a Diodoro), o sogro e a mulher (mais alguém?) porque o prepararam e Dialeão, Mimuro e Aulaces, por essa designação, foram somente os seus executores».

Eis aí um novo ponto a esclarecer. Não deixa de ser alicante não só para os viriatistas, como também para os apaixonados da História e até da psicologia feminina.

Como foi da carnificina de Sérgio Galba que surgiu o vingador dos lusitanos, também pode ter acontecido que do casamento (e por que tal casamento?) tivesse nascido o estratagem para a liquidação do embargo da conquista dos romanos. Segundo Vitor de Tusculano, Astolfas revelava, pelo gosto oriental das riquezas e pelo fausto exibicionista, não ser lusitano. Além disso, pelo que se sabe, sogro e genro não se davam bem. Como reagiria Vanília entre o pai e o marido? E que foi feito dela, dela e de sua filha Viriácia?

Alfredo Gândara, intérprete intuitivo e descortinado estudioso dos passos nebulosos da História, vai certamente continuar a busca apaixonada das verdadeiras escapadas a outros investigadores, ao fim das quais bem podem existir horizontes luminosos.

JOÃO FRANÇA

«Notícias do Mar» de António Pereira

O poeta algarvio António Pereira acaba de dar à estampa, numa cuidada edição, «Notícias do Mar», colectânea de poesias de várias épocas. Como o título o diz, o poeta foi buscar ao mar — ao mar do Algarve — o tema dos seus poemas e nele se inspirou para nos contar na linguagem harmoniosa e suave dos poetas as seduções do mar e as suas impertinências:

Levante, Vendaval... Não vão ao mar [as redes] Nem os tresmalhos nem as artes do [anzol]. Os pescadores passam os dias nas [Paredes], jogam as cartas cuspinhando os dedos E bebem vinho na taberna do Serol.

A poesia de António Pereira é simples. Nada de termos rebuscados, de



no 11.º Safari da África Oriental - 1963 OS CAMPEÕES PREFERIRAM CHAMPION

O Safari da África Oriental é presentemente a mais dura prova do calendário automobilístico internacional, para carros de série. O seu percurso tem mais de 4.500 quilómetros e varia desde estradas ao nível do mar até altitudes superiores a 2.500 metros.

Dos 84 concorrentes que iniciaram a prova este ano, apenas 7 a terminaram. Todos estes 7 concorrentes tinham os seus carros equipados com as famosas

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL



A contribuição da Fundação Gulbenkian para a difusão do Teatro

Com a apresentação do «Vagabundo das mãos de ouro», pelo Teatro Experimental do Porto, iniciou-se o 1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro que consiste em apresentar, na maior parte das principais cidades e vilas do País, espectáculos teatrais realizados por seis diversos agrupamentos nacionais de comediantes.

Os espectáculos serão de diferentes géneros dramáticos, desde a tragédia clássica à comédia moderna, e incluem peças de dramaturgos portugueses e estrangeiros. A sua apresentação perante populações de todas as zonas do País facilitará, em ambientes quase exclusivamente «trabalhados» pela rádio, pelo cinema e pela televisão, a espectação directa de uma arte cuja essência reside, precisamente na presença efémera mas repetida e viva das suas representações.

A Fundação Calouste Gulbenkian inicia deste modo a contribuição que também quer dar ao esforço que muitos têm dedicado a manter, assegurar e desenvolver uma forma de arte que, como dizia Garrett, «é um grande meio de civilização e só não prospera onde a não há». Considerou-se, desde logo, que despertar, manter e alargar o gosto pelo teatro, é uma das condições imprescindíveis à existência da dramaturgia. Nesse sentido, único aliás imediatamente acessível, se promove esta primeira iniciativa. Não pôde, porém, a Fundação Calouste Gulbenkian esquecer que são as camadas da população ainda na fase formativa da escolaridade, os públicos adolescentes e juvenis, os mais sensíveis ao despertar do gosto artístico e os mais carecidos da acção de uma arte que constitui, ensina e desenvolve um modo de olhar o mundo e a vida, de distinguir a máscara e o rosto, de discernir o que é real e o que é ficção, que sempre se tem verificado profundamente educativo. Por isso se asseguram as condições para a total acessibilidade dos estudantes do ensino secundário e universitário aos es-

CAMIÃO A GASÓLEO

Vende-se em Portimão camião a gásóleo, Mercedes Benz, 6 ton., estado novo, com 11 mil quilómetros. Trata Auto Barlavento Comercial, Lda. (Garagem) ou na Rua J. Pereira Sampaio (Brano), n.º 22, 1.º - Dto. — Portimão.

exibições vocabulares adustas à compreensão vulgar e que incompatibilizam o leitor com o autor, garantindo a este um mausoléu de escrupuloso labor perpetuamente esquecido.

Lêem-se com prazer os versos do poeta algarvio. Há neles humanidade, ternura e um magnífico poder de síntese. Eis um exemplo:

Não há paixão maior do que esta Nem mar tão lindo como aquele. — Até as lanchas que vêm da pesca Ficam na praia a olhar para ele...

Bela e expressiva quadra! Que mais será preciso dizer em louvor deste mar do Algarve que António Pereira canta numa elegia tão simples, tão expressiva e tão terna que até os humildes marítimos da sua terra — Armação de Pêra — compreendem sem esforço e sentem com ternura!

O poeta, de mistura com a saudade do mar, dá-nos traços autobiográficos e não deixa escapar a oportunidade de se congratular por não ter sido doutor. Escapulliu-se dessa responsabilidade porque lia muito os poetas e daí o ter estacionado no escalão lírico que garantiu a imortalidade a João de Deus. — X.

pectáculos que se vão realizar.

A Fundação Calouste Gulbenkian espera também desta realização colher directamente elementos esclarecedores para futuras iniciativas que tem em vista promover.

O calendário está assim organizado: Junho — «Os três chapéus altos», de Miguel Mihura, pelo Teatro Moderno de Lisboa. Agosto — «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente, pelo Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra. «R. U. R. — Manufatura universal de automóveis», de Karel Chapek, pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. «Os pássaros», de Aristóteles, pelo Teatro Universitário do Porto. Setembro — «Dear Liars», de Jerome Kilty, por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

Casamento FRANÇA

Rapaz solteiro, culto, de 23 anos, deseja corresponder-se com rapariga de 16 a 23 anos para fins matrimoniais. Assunto sério. Pede fotografia que será devolvida caso não interesse.

Dirigir correspondência para Malveira José, Route St. Leu, Logement Bruyère, Montataire Oise (France).

CATAPLANAS

Em alumínio e cobre esmalhado, fabricam-se e vendem-se na Rua das Alcaçarias, 5 — FARO.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, robilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólita; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

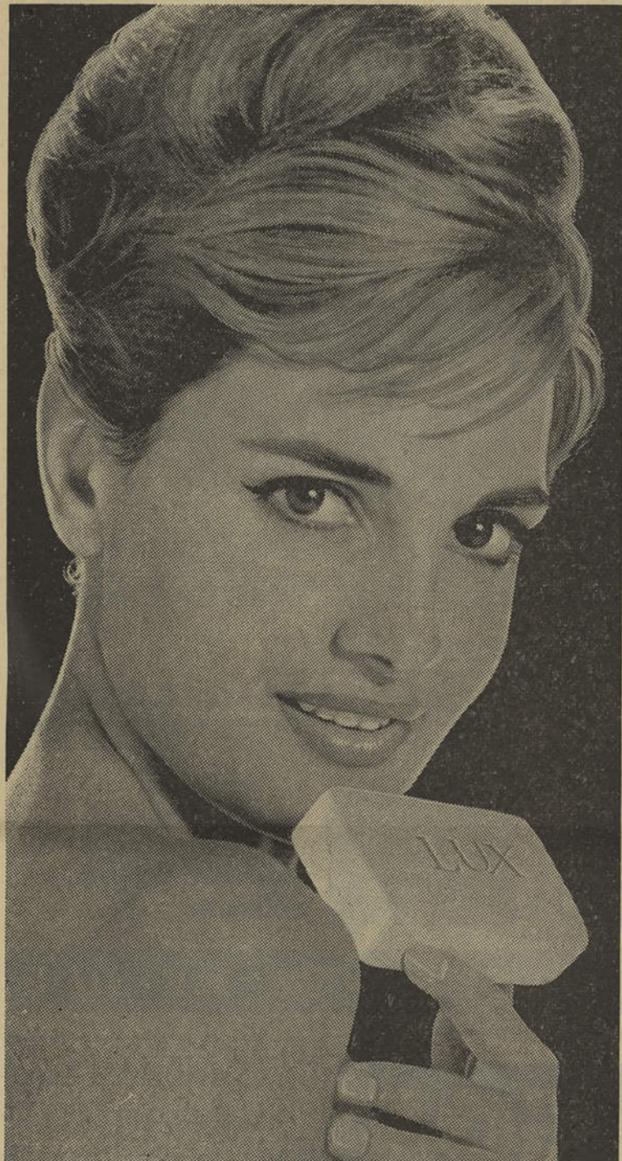
- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



tem um perfume delicado, tão fresco e distinto

O NOVO LUX

Rossana Podesta, encantada com o novo Lux, diz-lhe:

“Também V. vai com certeza adorar o delicado aroma do novo Lux e o perfume fragrante e doce que ele deixa na sua pele”.

Siga o conselho desta bela artista do cinema italiano. Use novo Lux e dê à sua pele um novo e sedutor encanto, o encanto do novo Lux.



9 de cada 10 estrelas usam Lux

Um lar para cada família ...uma família para cada lar

Num dos últimos números deste jornal, falei-vos sobre o magno problema da habitação, referindo-me particularmente ao capital nele utilizado.

O assunto é de tão vastas repercussões que gastaria horas a desenvolvê-lo, mas não possível já naquele número, por diversos factores, nos quais prevaleceu a exagerada extensão que o artigo ia tomando e não ser abundante o espaço.

Assim, ficaram algumas lacunas por preencher e que poderiam suscitar más interpretações, ou deixar que certas pessoas pudessem usar do direito de se sentirem atingidas, tanto moral como materialmente.

Começo por esclarecer que, ao referir-me à construção, não quero atingir os seus técnicos ou os construtores que trabalham de sua conta, recorrendo a empréstimos bancários ou particulares, para poderem seguir no seu mister. Antes, refiro-me aos outros, áqueles que nada fazem e recebem a obra pronta ao rendimento.

Aliás, na teoria que defendo, todos esses homens — os que trabalham — seguiriam nas suas funções, pois seriam indispensáveis.

Outro facto que poderia ter originado confusão era o de existir igual empate de capital, tanto sendo do Estado como de particulares, o que viria a dar na mesma, segundo a opinião de pessoas que não quisessem mais que analisar superficialmente o problema.

Existe, contudo, uma enorme diferença, se não na base, em consequências.

Enquanto o usurário emprega o seu

dinheiro nessa iniciativa que não produz, que não pode evoluir como, por exemplo, uma indústria, reclamando-o no mais curto prazo possível, através de elevados juros que sobrecarregam o povo, para ficar na posse de uma propriedade que será sempre dele e sempre em valorização e recolhendo esse capital à caixa de origem de onde só voltará a sair para iniciativas idênticas, resultando num movimento muito restrito, o Estado empregá-lo-ia, primeiro num ritmo acelerado e depois, com os resultados dos primeiros esforços, numa continuidade condicionada aos rendimentos dos edifícios ocupados.

Na melhor das hipóteses para o Estado, podendo suportar a falta desse capital, essa iniciativa, com um rendimento igual ao que resulta para a entidade particular, poderia redundar num aumento do seu património, sempre crescente em valorização.

Mas o ideal, aquilo que serviria aos interesses da colectividade, era que essas moradias nos fossem atribuídas a título definitivo, reembolsando-se o seu importe em anuidades e estas divididas em prestações mensais, acrescidas do correspondente juro, que poderia ser ainda mais elevado que o presente, mas que de boa vontade o povo suportaria, porque ficaria com a sua casa, além de que tudo resultaria mais económico, pela conjugação de esforços de que já falei no artigo anterior e ausência de especulações.

Creio que o mais difícil está em se lançar a primeira pedra, porque, depois tudo seguirá normalmente, com resultados indubitavelmente consoladores.

Para as primeiras iniciativas, é natural que muitos de nós ainda nos interroguemos sobre se o Estado dispõe de recursos, dívida bastante aceitável,

se atentarmos aos grandes problemas do momento.

Todavia e como é do conhecimento geral, contrainha há pouco o Governo da Nação um empréstimo de 150 milhões de marcos, que na nossa moeda é, em números redondos, um milhão de contos.

Se houve que fez-lo, foi bem feito. Nada se lhe pode opor.

Esse capital que o povo pagará ao juro de 4 por cento, também números redondos, vai ser investido em iniciativas bastante úteis e elogiáveis, mas talvez com inferiores garantias às que lhe ofereceria a construção.

Ora o Estado deveria evitar ou, pelo menos, obrigar que a essas necessidades correspondam aqueles que serão sempre os delas mais beneficiados e que têm acumulado o capital à custa de negócios ilícitos, com especulações ou quaisquer outras espécies de golpes irregulares. Quem é para a bonança também deverá ser para a tempestade.

Forçado a acorrer a tudo e utilizando um capital de que talvez não se possa extrair o correspondente juro ou rendimento, como se lhe quiser chamar, o Estado vê-se impotente, nesta confrangedora situação em que tudo são crises. Admitindo a pior das hipóteses, teremos na nossa frente uma espécie de hipoteca insolúvel.

Ao contrário, se esse dinheiro pudessemos reverter a favor da solução do problema habitacional, dele poderia ser extraído um juro talvez superior ao que hoje resulta aos particulares, de harmonia com os argumentos que desde o princípio deste e no outro artigo, venho expondo.

Se, no momento que passa, é-nos exigível o sacrifício de manter a legítima defesa das nossas fronteiras que, aliás já deveria ter começado há 20 anos em Timor, sacrifício difícil para um povo que sempre tem sido infestado pelos bichos que movem todos os cordelinhos de uma sociedade, devemos concordar que dois sacrifícios são demais e que temos de eliminar esse de sustentar tais bichos, esses jacarés de largas mandíbulas e ventres insaciáveis a que chamamos agiotes.

Calculando superficialmente os resultados a extrair desse capital, creio que seriam atendidas as necessidades de 20 a 25 mil famílias de 5 a 6 membros, num total de 100 a 150 mil pessoas, que teriam o seu problema solucionado, facto sumamente consolador tanto para os que governam como para toda a nossa sociedade.

Dêem-nos a nossa casa e ter-nos-ão proporcionado meia felicidade.

Para que se atinjam tais objectivos, nós precisamos de menos inteligência e mais vontade, de menos eloquência e mais trabalho e que os homens possuam a noção das realidades para poderem compreender quando sobram ou quando fazem falta.

Esta é a verdade, doa a quem doer, que a ninguém doerá mais do que a mim, que sou parte integrante de uma legião de nómadas, que não sei quando poderei voltar à Pátria onde nasci, que não sei se voltarei a ver minha mãe e tive que desfazer a hipótese de constituir um lar, renunciando a tudo quanto de mais importante há na vida de um homem.

Eu posso acusar e acusarei! — ZR



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2º RUA ALEX. HERCULANO, 24

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

O AMIGO FRIX

o pó que deixa tudo num brinquinho

OFERECE-LHE agora

O SEU CESTO

em 3 cores à sua escolha: Amarelo Azul-Encarnado



modelo exclusivo

CASA · PRAIA · CAMPO

apenas 15\$00

só FRIX contem ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

...e 2 rótulos de qualquer das embalagens

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

DE LAGOS

Ideia em marcha

O facto da terraplenagem que se apressa na Ameijeira, junto à estrada nacional Lagos-Sagres, leva-nos a crer que é ideia em marcha, a implantação de uma série de casas pré-fabricadas que servirão o turismo e portanto a cidade, durante a época balnear que se aproxima. E porque sabemos que a firma construtora tem sido dispensada todas as facilidades para que não se abate a vontade de realizar, não podemos deixar de louvar os que superintendem nas questões de turismo, inclusive o Município, que recebeu de braços abertos a iniciativa.

Também nos é grato registar que a proprietária da Pensão Caravela, desejando colaborar dentro das suas reduzidas possibilidades, entregou à firma todos os pedidos de alojamento de estrangeiros que não pode servir, exemplo que a nós nos deve ser seguido pelos demais profissionais da indústria hoteleira, pois que só em mútua colaboração o progresso se poderá verificar, nesta ou em qualquer outra actividade.

Ausência de vontade, talvez, impossibilidade, não. Estas notas surgem por nos haver constatado impossibilidade de acondicionar convenientemente as pedras resultantes dos desmoronamentos que obstruíram algumas das nossas praias, com prejuizo destas e consequentemente do bom nome de Lagos.

Em nosso modesto entender desde que a boa vontade prevaleça, aquelas poderão ser acondicionadas nas reintenções que existem onde os terrenos por menos consistentes vão-se desmoronando em cada invernia que passa, contribuindo possivelmente para melhorar o aspecto e até para consolidar as terras, isto desde que haja o cuidado de procurar base sólida e colocar com mestria as pedras que formam a face do que se poderá chamar muro de suporte. Não somos engenheiro nem coisa que se parece, mas a prática da vida e a vontade de contribuir para uma Lagos mais progressiva, levam-nos a apresentar sugestões que podendo não ser as melhores, surgem por boa intenção e sem outro fim que não seja o de ser útil na medida do possível.

Há que proteger os profissionais da indústria hoteleira — Por mais de uma vez temos referido a necessidade de proteger os profissionais da indústria hoteleira. No entanto a nossa voz parece não ecoar, e casas que não estão colectadas para o efeito chegam a hospedar mais de uma dezena de pessoas, enquanto outras colectadas não atingem meia dezena.

Há taxas de turismo, contribuições industriais e de comércio e indústria etc., parecendo pois lícito que as entidades que arrecadam tais receitas cuidem dos interesses de quem as paga. Esperamos portanto que em defesa do que a razão aconselhar, e de harmonia com as disposições legais, providências sejam tomadas para que os abusos cessem e, consequentemente, justiça se faça a quem de direito.

Pão e padarias — Porque não conseguimos o benefício de poucos em prejuizo de muitos, temos apontado por mais de uma vez deficiências sobre o fabrico de pão que redundam em benefício dos fabricantes com manifesto prejuizo para a saúde pública. Não temos conse-

guido o que desejáramos, mas, no respeitante ao fabrico, diga-se em abono da verdade, as coisas melhoraram pois as padarias mais renitentes ao pão bem cozido passaram a prevaricar menos, e neste ponto as razões de queixa — longe vá o agouro — não são por aí além. Acontece, porém, que em estabelecimentos que vendem pão chega a adquirir-se a unidade de quilo com pouco mais de 900 gramas. Assim, fica o público prejudicado em quase 30 centavos por unidade. Não vê isto a União dos Panificadores?

Os serviços dos C. T. T. melhoraram — Desde o dia 1 deste mês que se nota melhoria sensível nos serviços dos C. T. T., pelo que Lagos está reconhecida à respectiva Administração-Geral.

Oxalá tais serviços se mantenha exactamente como agora se encontram, pois os queixumes desapareceram para dar lugar a regozijo, demonstrando-se assim que o público vive satisfeito desde que esteja bem servido.

O Dia da Roca — O Dia da Raça foi assinalado em Lagos por missa na Igreja de Santa Maria, mandada celebrar pela Mocidade Portuguesa. Apesar do diminuta assistência registamos a presença dos srs. presidentes do Município e da Comissão Concelhia da União Nacional.

O Café Restauração melhora as suas instalações — O Café Restauração, que acaba de inaugurar duas novas entradas pela Rua Cândido dos Reis, melhorou de aspecto exterior e interiormente ficando, pode dizer-se, o melhor café de Lagos. Felicitamos o proprietário, pela iniciativa e que a veja coroada de êxito.

Joaquim de Sousa Discarreta

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Os olivicultores espanhóis pediram se proibisse a esterificação

Terminou agora em Madrid a Assembleia Nacional dos Olivicultores. Entre as muitas medidas aprovadas para o aumento da produção de azeite e sua defesa, figuram as seguintes: «O consumidor tem o direito de saber o que consome. Por isso deve proibir-se as misturas de azeite de oliveira com outros óleos em face das dificuldades de identificação e para evitar fraudes e prejuizos para a saúde. Deve proibir-se a instalação de unidades de esterificação e vigiar-se e perseguir a produção clandestina de azeites esterificados, pelo seu possível dano para a saúde pública.

Advoga-se a desparificação da denominação refinado que deverá ser substituída por rectificados. Propôs-se mais a supressão total das misturas de azeite com qualquer outro óleo e que só se venda ao público, a granel, azeite virgem. Os outros tipos de azeite vender-se-ão envazilhados e com marca.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Na principal rua da cidade trespassa-se ou vende-se com a sua existência. Quem pretender dirija-se ao proprietário na Rua da Liberdade, 14-16 — TAVIRA.

Inauguração do dispensário de Olhão do I. A. N. T.

No dia 1 deste mês não tínhamos perguntado por que não se abria o dispensário de Olhão do I. A. N. T., que há meses estava concluído. O sr. ministro das Obras Públicas deu-nos agora a resposta, ordenando que o mesmo seja inaugurado e se lave o respectivo auto de entrega à Direcção-Geral da Fazenda Pública. Assim fica satisfeito o justo reparo dos olhanenses.

Laboratório Agroléico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto.
Telefs. 76 2216 - 77 6052 - LISBOA-1 - Portugal
Análises Químico-Agrícolas e Industriais
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

Table with Taça Rib. dos Reis-Grupo IV results: SILVES, L. Évora, Setúbal, OLHANENSE, etc.

Nacional de Juniores
Atletico, 8 - OLHANENSE, 0

Equipas e marcadores:

SILVES: Tito, Bafa e José Miguel; Lóia, Mourinho e Graho; Eduardo, José Carlos, Mariani, Hélder (1) e José Domingos.
PORTIMONENSE: António Miguel; Lino e Rebelo; Santos, Toniça e Eduardo; Jorge, Alexandrino, Leca, José António e Herculano.
FARENSE: Rodrigues; Chaby e Ventura; Dias, Reina e Remígio; Vinagre, Valdemar, Djunga, Gonçalves e Vítor.
OLHANENSE: Paulo; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Teixeira; Matias, Graho, João Carlos, Gancho (2) e Alexandrino (1).
LUSITANO: Santos; António Vicente e Gonçalves; Silves, José Pedro e Araújo; Nogueira, Rodolfo, Marco (1), Salas e Torres.
OLHANENSE: Baganha; J. António e Viegas; Cebola, Moura e Massé; Matias, Carmo, Herculano, Barroco e Brás.

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO IV

Table with classification results for Grupo IV: J, V, E, D, B, P columns for various teams.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça Rib. dos Reis-Grupo IV

LUSITANO-V. Setúbal
Henrique M. Silva, de Lisboa
PORTIMONENSE-OLHANENSE
Mário Mendonça, de Setúbal
Lusitano Évora-SILVES
Curinha de Sousa, de Portalegre
FARENSE-C. Piedade
Carlos Dimis, de Lisboa
Rosa Nunes, de Faro, arbitra o encontro Barcelense-Montijo.

Nacional de Juniores

OLHANENSE-Atletico
J. Madeira da Rocha, de Évora

ESPAÇO DE TAVIRA

TURISMO

FOI grande a avalanche de turistas que nos últimos dias percorreu este torrão de beleza que é o nosso Algarve. Aproveitando o fim-de-semana e os feriados que se seguiram, milhares de forasteiros invadiram as poucas pensões e restaurantes de que dispomos, provocando um movimento que demonstra claramente quanto a nossa Província está ainda pobre de unidades hoteleiras para satisfazer as necessidades do turismo.

uma terra atractiva. Entretanto a cidade tem de integrar-se mais profundamente na Operação Algarve-Turismo, com obras de vulto, indispensáveis, partindo-se, evidentemente, da tão desejada ponte para a praia e de uma unidade hoteleira que honre a hospitalidade taviense.

Inaugurado em Vila Real de Santo António o restaurante do Café Império

Constituindo mais um importante melhoramento para Vila Real de Santo António perfeitamente integrado na Operação Algarve-Turismo, inaugurou-se no sábado passado, o restaurante do Café Império, magnificamente instalado numa das suas dependências.

Trata-se de uma feliz e oportuna iniciativa do arrendatário do referido estabelecimento, sr. José Joaquim Paulo Viegas, a quem felicitamos vivamente.

VENDE-SE

Um prédio urbano térreo, na Rua José Joaquim Jara, da cidade de Tavira, que consta de 4 compartimentos e cerca de 4.000 m2 de terreno descoberto. Tratar com Dr. Pereira Martins - advogado - OLHÃO.

Há necessidade de se dar incremento ao artesanato no Algarve

Apesar dos recursos agrícolas e piscatórios do Algarve, não se pode dizer que a sua população — a gente de trabalho — leve uma vida de relativo desafogo, nem sequer de regular passado. Nas terras do litoral sobretudo, afora a capital da província que quase nada tem que ver com o mar, assinalam-se periodicamente colapsos de actividade que afectam o que, com muita generosidade, poderemos chamar normalidade económica. É na época do defeso da pesca, que coincide com a mais desolada estação do ano, que a crise assume aspectos conflagradores: braços inactivos, dívidas na mercearia e no padeiro, trapos no prego, incerteza no dia de amanhã e madracice forçada mas nem por isso menos perniciosas.

Poucas são as indústrias algarvias que mantêm um ritmo normal de actividade todo o ano. Pescas e conservas paralizam durante a época hibernal — e todos sabem o que representa para o trabalhador a inactividade. E não só para o trabalhador como também para o pequeno comércio que alicerça as suas possibilidades de sobrevivência na capacidade aquisitiva da massa popular.

Dado que no Algarve, por motivo do seu regime económico, têm que se registrar as paralizações periódicas, curial seria que se estudasse a possibilidade de empregar em trabalhos de artesanato os braços que as circunstâncias forçam a inactividade.

Ao contrário do que muitas pessoas possam supor, os artigos de fabrico caseiro têm hoje grande aceitação, pois ao ambiente de conforto deseja cada qual adicionar um pouco de estética, não só para recreio dos seus olhos e satisfação da sua paixão artística, como também para dar uma nota de distinção perante as visitas, que não seja aquela vulgar do frigorífico e do gramofone eléctrico. Seria, portanto, obra meritória nos aspectos social-económico e artístico dar-se incremento ao artesanato no Algarve. Além daquilo que já por aqui se elabora (obra de palma e esparto, cobre trabalhado e cerâmica regional), conviria lançar os alicerces de outras pequenas indústrias típicas com base na tecelagem nas cortiças, na marcenaria e ferragens artísticas e até no aproveitamento decorativo das conchas.

Ao contrário do que muitas pessoas possam supor, os artigos de fabrico caseiro têm hoje grande aceitação, pois ao ambiente de conforto deseja cada qual adicionar um pouco de estética, não só para recreio dos seus olhos e satisfação da sua paixão artística, como também para dar uma nota de distinção perante as visitas, que não seja aquela vulgar do frigorífico e do gramofone eléctrico. Seria, portanto, obra meritória nos aspectos social-económico e artístico dar-se incremento ao artesanato no Algarve. Além daquilo que já por aqui se elabora (obra de palma e esparto, cobre trabalhado e cerâmica regional), conviria lançar os alicerces de outras pequenas indústrias típicas com base na tecelagem nas cortiças, na marcenaria e ferragens artísticas e até no aproveitamento decorativo das conchas.

Ao contrário do que muitas pessoas possam supor, os artigos de fabrico caseiro têm hoje grande aceitação, pois ao ambiente de conforto deseja cada qual adicionar um pouco de estética, não só para recreio dos seus olhos e satisfação da sua paixão artística, como também para dar uma nota de distinção perante as visitas, que não seja aquela vulgar do frigorífico e do gramofone eléctrico. Seria, portanto, obra meritória nos aspectos social-económico e artístico dar-se incremento ao artesanato no Algarve. Além daquilo que já por aqui se elabora (obra de palma e esparto, cobre trabalhado e cerâmica regional), conviria lançar os alicerces de outras pequenas indústrias típicas com base na tecelagem nas cortiças, na marcenaria e ferragens artísticas e até no aproveitamento decorativo das conchas.

Ao contrário do que muitas pessoas possam supor, os artigos de fabrico caseiro têm hoje grande aceitação, pois ao ambiente de conforto deseja cada qual adicionar um pouco de estética, não só para recreio dos seus olhos e satisfação da sua paixão artística, como também para dar uma nota de distinção perante as visitas, que não seja aquela vulgar do frigorífico e do gramofone eléctrico. Seria, portanto, obra meritória nos aspectos social-económico e artístico dar-se incremento ao artesanato no Algarve. Além daquilo que já por aqui se elabora (obra de palma e esparto, cobre trabalhado e cerâmica regional), conviria lançar os alicerces de outras pequenas indústrias típicas com base na tecelagem nas cortiças, na marcenaria e ferragens artísticas e até no aproveitamento decorativo das conchas.

VENDE-SE

- 1 torno mecânico de 1,5 m. entre-pontas.
1 limador mecânico grande.
1 engenho de coluna com grama-heira mecânica, para furar, com a altura de 1,70 m.
1 veio de transmissão com 7 m., com 5 chumaceiras e 8 tambores em madeira.
1 motor eléctrico SIMENS, com resistência.
1 aparelho para frezar ao torno, com visor, para abrir dentes em rodas.
1 rectificador eléctrico.
1 máquina eléctrica para soldar, de 200 ampères.
1 aparelho para soldar a autogéneo, com 3 macaricos para soldar, e um para cortar, com diversos blocos.
5 mandris para tubos de caldeiras a vapor, de diversas medidas.
1 calandra para enrolar aros para os enghenhos de tirar água.
1 aparelho diferencial para 2.000 quilos.
1 aparelho diferencial para 500 quilos.
1 aparelho para rectificar cambotas de 60 mm. a 130 mm.
1 motor eléctrico de 3 HP.
1 caldeira para aquecimento de água para estova.
1 aparelho eléctrico para carregar baterias, e diversas tarraças e ferramentas.
Tratar com Joaquim Sarrea Mendonça — Rua do Morgado, 1 a 5 OLHÃO.

dinheiro que beneficiou cerca de trezentas mil pessoas (mestres, oficiais e aprendizes) que exercem 366 officios derivados de catorze artes diferentes.

Por acaso estamos agora a lembrar-nos da desaparecida indústria manual de tapetes que existiu em Tavira e de que resta um artistico vestigio — um tapete, no Museu da Figueira da Foz. Também nos estamos a lembrar das galocheras que urdiam umas sapatilhas policromas que hoje, com a preferência que se dá às originalidades, teriam por certo largo mercado não só no País como no estrangeiro.

Parece-nos pois que seria medida louvável dar incremento ao artesanato no Algarve. Valorizáramos as pequenas economias e proporcionáramos trabalho a aqueles que as circunstâncias forçam a inactividade durante o Inverno. Talvez a Junta Distrital possa tomar essa iniciativa, procurando o conselho da Junta Central das Casas do Povo que julgamos tem diligenciado dar alento ao artesanato.

Actividades da M. P. de Faro

A Delegação Distrital da M. P. promoveu várias cerimónias para comemoração do Dia de Portugal e encerramento das suas actividades nos centros de formação geral. De manhã os filia-dos concentraram-se frente à Casa da Mocidade, onde foram hasteadas as bandeiras nacional e da M. P. As 10,30, o rev. Carlos Patrício celebrou missa na igreja da Misericórdia, a que assistiram os filiados, com os estardites dos centros, o sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital e outros dirigentes. À tarde no campo de jogos da Escola Industrial e Comercial de Faro, disputou-se num torneio-relâmpago de andebol de sete a «Taça Dia de Portugal». No primeiro jogo e após prolongamento, o C. E. 2 (escola) venceu o C. E. 1 por 6-5 (desempate por penaltis). No jogo final o C. E. 2 derrotou o C. E. 1 (liceu) por 3-2, conquistando o troféu, que foi entregue pelo sr. dr. Trigo Pereira.

Nas restantes alas da divisão efectuaram-se várias cerimónias alusivas à data.

Associando-se ao Dia de Portugal o Centro Extra Escolar 1 da Ala de Faro, promoveu na recentemente inaugurada Sala do Ultramar, iniciativa a todos os titulos interessante, com que aquele modelar centro comemorou a Semana do Ultramar, o desceramento do retrato do tenente-coronel Costa Pinto, natural daquela cidade e heróico governador do distrito de Damão, a quando da famosa agressão indiana. O homenageado foi antigo dirigente da Ala e membro dos Amigos do Centro Extra-Escolar 1, onde agora o homenagearam.

No acto, o delegado distrital, fez um brilhante improviso, seguiu-se breve colóquio, em que tomaram parte graduados e filiados do centro, sob a direcção do director sr. António Teixeira Meião, e em que foram abordadas questões do mais alto interesse para a gente moça. Também o Centro Escolar 2 (Escola Industrial e Comercial) promoveu às 15 horas uma sessão solene inaugurada assistiram numerosos professores e muitos alunos. Na mesa da presidência viam-se o delegado distrital da M. P. o director da Escola, directores dos cursos e ministros, etc. O sr. dr. Tello Queirós leu um trabalho sobre Camões, da autoria do sr. dr. José Afonso. O sr. dr. Tello Queirós fez um trabalho sobre Camões, da autoria do sr. dr. José Afonso. O sr. dr. Tello Queirós leu um trabalho sobre Camões, da autoria do sr. dr. José Afonso.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Tenho uma companheira inseparável desde os anos da adolescência. É a minha eterna sombra. Segue-me por toda a parte. Ocupa o meu leito e nunca me deixa só. O seu nome é vulgar, mas de expressão profunda como o de Maria. Chama-se saudade.

Aos barqueiros da vida, não há momento mais doloroso do que aquele em que colhe as velas, para ancorar na enseada da morte.

Certos actos de violência dos que governam podem ser comparados aos tiros de canhão do século 18. Às vezes, não atingiam o alvo, mas aquele que o manobrava era morto pelo recuo da peça.

Até aos 15 anos, a mulher vegetal, tolhida pelo cabresto paterno. Daquella idade aos 30 é que vive. Daí por diante vai-se estiolando, como a planta ou o fruto que ultrapassou a sazão.

Depois de Cristo, só os médicos podem repetir as suas palavras consoladoras: «Vinde a mim, que seréis aliviados».

A melhor escada para galgar posições é o rabo de saia.

Felizes aqueles cuja vida é um sonho, do qual nunca despertam para a realidade.

A vida e a morte jogam uma partida cuja vitória definitiva pertence à segunda.

Todo o homem tem duas faces — a doméstica, privada da família, e a outra com a qual lida a sociedade.

Dois extremos polarizam a vida humana — aquele de onde se vem e aquele para onde se vai: o nascimento e a morte.

A ciência já estabeleceu que o homem tem alguma coisa da mulher e que

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não me peças mais canções
Que eu a cantar vou sofrendo.
Sou como as velas do altar,
Que dão luz e vão morrendo.
António Botto

O doce nunca amargou

Fatias à Curuso — 140 grs. de manteiga batida; 140 grs. de açúcar; 100 grs. de chocolate; 4 gemas; 100 grs. de amêndoas raladas com casca; 70 grs. de farinha; baunilha ou canela q. b. Mistura-se o açúcar com a manteiga já batida. Adicionam-se-lhe as gemas, a amêndoa, o chocolate, a baunilha ou canela. Bate-se tudo durante meia hora e junta-se-lhe a farinha e as claras em neve. Unta-se um tabuleiro dos de doce com manteiga e enche-se com a massa até ter um centímetro de espessura. Depois de cozido corta-se em tiras da grossura de um dedo que se unem duas a duas com creme Chantilly, enfeitando-se por cima com o mesmo creme.

Também na cozinha se pode ser artista

Sopa de cebolinhas à francesa — Um quilo de cebolinhas; 100 grs. de manteiga; 75 grs. de toucinho fumado; 3 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate; 75 grs. de queijo «gruigero» (ralado) e uma colher das de sopa de vinho da Madeira ou Afonso III. Descascam-se as cebolinhas e deitam-se para dentro de um tacho onde já se deitou a manteiga, assim como o toucinho fumado cortado aos quadradinhos. Deixam-se alourar as cebolinhas, deitando-lhe o vinho. Depois de estarem loiras deita-se-lhe 2 a 2/2 litros de água, o concentrado de tomate, sal e um pouco de concentrado de carne.

Depois de ferver umas três quartos de hora junta-se-lhe a letria — a porção que se veja necessária — mas não muita para não ficar muito grossa a sopa. Em cada prato sopeiro deita-se a sopa polvilhando com um pouco de queijo ralado.

Uma pilha seca salvou o general Nobile

O invento de um dinamiquês salvou o general Nobile de morrer no Polo Norte. Esse dinamiquês chamava-se e Wilhelem Hellesen. Desde jovem que se interessava pela electroquímica. Ora, em 1887, conseguiu construir uma pilha seca, manejável e prática, que patenteou.

Hellesen morreu cedo e, por isso, não pôde assistir à utilização prática do seu invento. De facto, a sua pilha operou uma revolução no ramo das comunicações.

Foi uma das pilhas secas de Hellesen que salvou o general Nobile quando, com o seu dirigível «Itália», caiu no Polo.

Depois de ter sido seguido, pelo Mundo inteiro, o vistoso voo da aeronave, através das regiões árticas, de repente o «Itália» ficou silencioso. Algué de gravar deveria ter acontecido. Organizaram-se expedições de socorro, numa das quais pereceu o célebre explorador Amundsen, que, apesar de idoso, não hesitou em voar em auxílio de Nobile.

E a ansiedade prolongou-se até que um dia amadores de rádio registaram pedidos de socorro, débeis mas claros. Neles se indicava a exacta posição do «Itália».

Como fora isso possível? Nobile levava a bordo uma emissora auxiliar, alimentada a pilhas secas. Quando a nave se partiu em duas com o choque contra o gelo, a emissora e as pilhas ficaram intactas.

E por isso foi possível a Nobile, depois de erguida a antena e colocada a emissora em condições, alertar o Mundo.

E agora não ria!

Tu, Artur, porque és o mais preguiçoso na aula, vais fazer uma composição sobre os efeitos da preguiça.

Ao fim de uma hora, Artur entrega a folha de papel, toda em branco.

Que quer dizer isto?

Os efeitos da preguiça, sr. professor.

NECROLOGIA

D. Maria Antónia Costa de Oliveira

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Antónia Costa de Oliveira, de 94 anos, viúva, natural de Boliqueime, mãe do sr. José de Oliveira Costa e de D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba, aposentadas do C. T. T.; avó do sr. Ovídio Máximo de Oliveira Bomba, dr.ª Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, dos srs. José Vicente de Oliveira Bomba, Josélito Pedro Sales de Oliveira Costa e José Emílio Sales de Oliveira Costa, agentes técnicos de Engenharia, da dr.ª Maria da Glória Oliveira Bomba, farmacêutica, de D. Julieta Almeida Sales de Oliveira Costa, funcionária do Ministério das Finanças, D. Maria Augusta Coelho da Costa Bomba, de D. Eugénia Vitória Vieira de Oliveira Costa, de D. Maria de Lurdes Brito Costa Bomba e do sr. Dr. Álvaro Augusto Garcia, sogro do sr. José Vicente Bomba, aposentado dos caminhos de ferro do Estado e de D. Emilia de Almeida Sales de Oliveira Costa professora aposentada; bisavó do sr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, aluno da Escola Superior de Medicina Veterinária, da menina Maria Otilia da Costa Oliveira Bomba, aluna da Faculdade de Medicina e da menina Zélia Maria Vieira de Oliveira Costa; irmã do sr. António da Costa, aposentado dos caminhos de ferro do Estado, e cunhada da sr.ª D. Augusta Coelho da Costa. O seu funeral seguiu para a igreja de Boliqueime, sua terra natal, onde foi rezada missa de corpo presente.

Dr. António de Sousa Agostinho Júnior

Em Faro realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. António de Sousa Agostinho Júnior, de 69 anos, professor de Matemática, aposentado, natural de Almansil e há muitos anos residente naquela cidade. Exerceu, com a maior distinção, durante mais de 40 anos, o magistério no Liceu Nacional de Faro e desfrutava, em todos os meios sociais da cidade, de um grande prestígio, sendo, por tal facto, muito sentida a sua morte. Colaborou em muitas publicações e dirigiu em Faro «A Ideia Republicana» que se publicou em 1928 e 1929. Deixa viúva a sr.ª D. Julieta Fernandes Costa de Carvalho de Sousa Agostinho; era ir-

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve
212 metros — 1.415 kilociclos
A Emissora amiga que vos fala em português

esta participa da natureza do homem. A mistura biazarra explica a origem de certos pendores em ambos os sexos.
*** O hábito, no matrimónio, é humilhação para a mulher que foi amada. Ela não admite que tome o lugar do amor um substituto tão inexpressivo e monótono.
*** As pessoas idosas devem conservar os amigos do passado. Na velhice, é difícil adquirir novos. Os moços obstinam-se em não compreender os velhos e os velhos em não compreender os moços.
*** A dor de envelhecer é a maior de quantas possam afligir a mulher. E dois são os seus inimigos capitais: o tempo, que a destrói, e o espelho, que lhe revela e acompanha o declínio.

J. Álvarez Sénior

mão do sr. Eduardo de Sousa Agostinho, funcionário aposentado da C. P., e cunhada da sr.ª D. Rosa Pilar Carreira de Sousa Agostinho.

No 1.º distrito incorporaram-se os srs. governador civil do Distrito, comandante militar da cidade, reitor, professores e funcionários do Liceu, outras autoridades, professores dos vários ramos de ensino, oficial e particular, muitas centenas de antigos alunos do saudoso finado, de várias gerações e pessoas de todas as classes sociais.

José Francisco Matias

Faleceu na Fuseta o sr. José Francisco Matias, de 28 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Cândida e do sr. José Matias. O extinto, que foi vítima de pertinaz doença, gozava de gerais simpatias. O seu funeral, realizado para o cemitério local, teve grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar.

Em LAGOS — atropelado por um automóvel, a sr.ª D. Rosa da Conceição, de 30 anos, casada com o sr. Francisco Albino, mãe de três crianças.

Em GRANDOLA — o sr. António Pacheco Lima, de 78 anos, natural de Monchique, comerciante naquela vila, casado com a sr.ª D. Francisca Isidro Lima, pai dos srs. José Isidro Lima, D. Julieta Lima Oliveira e Jorge Romero Lima.

No SEIXAL — o sr. António Gonçalves Tomé, de 86 anos, natural de Loulé, proprietário, casado com a sr.ª D. Guilhermina de Jesus Abreu Tomé, pai da sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves e do sr. António Gonçalves Tomé Júnior.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Francisca de Jesus Charrinha, de 75 anos, viúva, natural de Lagos.

Em BEJA — o sr. BEJA — o sr. António da Luz, de 80 anos, viúva, devido a ter sido colhida por uma camioneta.

Em MOREANES (Mértola) — o sr. José Fernandes Pereira, de 64 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Lúcia Maria Martins, pai dos srs. Anselmo Fernandes Martins e António Fernandes Martins, comerciantes, sogro da sr.ª D. Ana Maria Viseu e irmão da sr.ª D. Felismina Fortunata.

Em LISBOA — o sr. Francisco de Paula Lobo da Veiga, de 77 anos, natural de Lagos, irmão da sr.ª D. Maria Margarida de Azevedo Barahona Frago Lobo da Veiga, e dos srs. Bento de Azevedo Lobo da Veiga e Belchior da Costa Lobo da Veiga.

Em LISBOA — o sr. Bento Baptista, de 66 anos, natural de Loulé, ferroviário, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Martins e pai dos srs. Rogério Curto da Conceição e Lino Martins Baptista.

Em LISBOA — o sr. Bento Baptista, de 66 anos, natural de Loulé, ferroviário, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Martins e pai dos srs. Rogério Curto da Conceição e Lino Martins Baptista.

Em LISBOA — o sr. Bento Baptista, de 66 anos, natural de Loulé, ferroviário, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Martins e pai dos srs. Rogério Curto da Conceição e Lino Martins Baptista.

Em Buenos Aires, após cinco anos de hospitalização, faleceu o sr. Joaquim da Ponte, de 60 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Aureliana da Conceição, que fora vítima de um desastre quando tomava parte numa corrida de automóveis.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

Na segunda-feira, às 21,30, o sr. dr. Carlos Picoito profere no Circulo Cultural do Algarve uma conferência sobre Antero de Quental.

BARDAHL NA VANGUARDA

...PELO RESULTADO E NÃO PELO RECLAME

- ★ A MIL ATMOSFERAS
- ★ 700 VEZES POR MINUTO
- ★ COM TOLERÂNCIA DE CENTÉSIMOS DE MILÍMETRO
- ★ SEM QUALQUER PROTECÇÃO

TRABALHA O CORAÇÃO DO SEU MOTOR DIESEL

Para a protecção total do sistema injectora, surgiu o produto

BARDAHL TOP OIL

Este produto junta-se ao combustível na percentagem ínfima de 2 litros em cada 1.000. Não requer qualquer cuidado especial e encontra-se à venda em embalagens para qualquer quantidade aditiva desde 20 litros de combustível. Além da protecção técnica insuperável dá uma apreciável redução de consumo, economicamente mais importante que o preço do produto.

BARDAHL PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º

LISBOA - 2

DISTRIBUIDOR PARA O ALGARVE
JOSÉ VAZ DE SOUSA

R. JOAQUIM JOSÉ DE MOURA, 1

FARO

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

e muitos outros de categoria foram distribuídos na semana finda pela

CASA DA SORTE

76.745 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

205.210 — 10.040\$00	280.897 — 2.040\$00	74.566 — 2.000\$00
76.744 — 3.900\$00	296.865 — 2.040\$00	109.146 — 2.000\$00
76.746 — 3.900\$00	41.139 — 2.000\$00	113.563 — 2.000\$00
223.839 — 2.040\$00	58.301 — 2.000\$00	137.888 — 2.000\$00
226.435 — 2.040\$00	66.424 — 2.000\$00	187.709 — 2.000\$00
241.266 — 2.040\$00	73.176 — 2.000\$00	

Tudo em bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

Hoje, sábado, dia 15, é a

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO — 8 MILHÕES

Bilhetes a 320\$00

COMPRE A SORTE NA

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA
— LOURENÇO MARQUES

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o **TRIPLO FRIO**

Grupos compressores L'UNITE HERMEDIQUE S. A. sob licença Tecumseh

Grupos herméticos Tecumseh mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

e a sua linha "DIFUSÃO" a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ELECTRIGAZ - Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Rua 18 de Junho, 7-A e 9 - Telef. 247 - OLHÃO

BARATAS

EXTERMÍNIO RADICAL

MOSCAS MOSQUITOS MELGAS

EXTERMÍNIO COM OS MELHORES RESULTADOS DURANTE PELO MENOS 2 MESES

As nossas brigadas deslocam-se brevemente ao Algarve, para dar assistência a clientes que com este Centro Técnico mantêm avenças anuais.

Os interessados no extermínio de insectos, BARATAS, MOSCAS, TRAÇAS, RATOS, etc., que estejam interessados nos nossos serviços de desinfectação, devem com a máxima brevidade contactar connosco, a fim de podermos organizar esquemas de trabalho.

- BARATICIDA -

Para a resolução de pequenos problemas que não justifiquem a intervenção do nosso pessoal, fornecemos o baraticida, que garante o extermínio radical das BARATAS, mesmo quando aplicado pelos interessados.



Garração com 5 litros
- 100\$00 -

Tara perdida, portes a pagar
PEÇA O LIVRO DE REFERÊNCIAS
ENTRO TÉCNICO DE DESINFECÇÕES

Rua do Telhal, 89-C - Telef. 40061 - LISBOA

Novas e aumentadas considerações acerca do turismo em Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

se essa quantia à respectiva Junta de Turismo, para poder estar aberta durante o Verão; e na localidade tem o nome pejorativo de «Curral do conchelo...» E o que é mais grave, é que a maior parte dos seus frequentadores acha caro o preço de uma entrada que, nos balões da Fonte Santa, também ao ar livre, são mais caros.

2.º — Em conclusão: é preciso que apareça quem construa e explore, um novo pavilhão à beira-mar, que, pelo seu serviço e aspecto dignifique esta praia, povoação que tem pergaminhos de nobreza, pois já figura no foral do conchelo de Loulé dado pelo rei D. Afonso III, em 1266, como se pode ver pelo res-

pectivo documento arquivado na nossa Câmara Municipal.

3.º — É preciso que os Serviços de Turismo do S. N. I. sejam práticos na fiscalização e no ensino do pessoal hoteleiro de Quarteira, como também do das outras praias algarvias.

Desde a urbanidade dos respectivos gerentes, até ao serviço de mesa e dos quartos, o S. N. I. poderia ensinar-lo e seleccioná-lo, serviço que poderia ser feito nas Pousadas que tem no Algarve, por meio de cursos de formação profissional acelerada, tal como está previsto numa lei recente.

O problema é muito urgente, mesmo sem tirar as características locais, dado o desenvolvimento que a freguesia dos estabelecimentos hoteleiros está a ter agora no Algarve.

Por outro lado, é preciso que na mentalidade do povo algarvio, acabe a ideia de que, servir, diminui a categoria das pessoas.

Contaram-nos que numa freguesia rural, não muito distante, as duas criadas de uma casa rica, cujos patrões frequentam a plateia do teatro de S. Carlos, em Lisboa, não tinham entrada no clube recreativo daquela aldeia, — sómente porque usavam o avental de criada distinta, mas onde podiam entrar as suas parentes, filhas, como elas, dos agricultores...

4.º — A Pensão Residencial Triângulo, de luxo, ficou de costas voltadas para o mar. Dizem-nos que foi para os hóspedes não ouvirem o ruído do mar bravo, de Inverno; e outros dizem que foi com medo das arremetidas... do mesmo mar, que já avançou cerca de

150 metros nos últimos 40 anos, em frente da nossa praia.

Ora, esta notícia vem a propósito de nos terem dito que alguns naturais de Quarteira se tinham oposto à criação de uma sebe viva à beira-mar, como meio natural de defesa contra aquele avanço, o que nos faz supor que esses tais não se importam do que lhes sucederá quando eles tiverem deixado esta vida, embora nesta, o instinto da «ganhuca» lhes tenha acrescentado alguns escudos mais.

Esperançados estamos, porém, que o estudo que está fazendo o engenheiro director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, conclua alguma coisa de prático em benefício da nossa praia. Há bastantes anos que esses estudos se vêm fazendo, como é sabido. Em Outubro aquele estudo, sob o título genérico «O mar no fomento económico do Algarve» será lido na Casa do Algarve, em Lisboa, constando que estará presente o sr. ministro das Obras Públicas. E nós também lá contamos ir.

QUARTEIRENSE

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.